

## Relatório Preliminar

# Benefícios Não Contributivos e Combate à Pobreza dos Idosos no Brasil – 2008

João Saboia<sup>1</sup>

Instituto de Economia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Agosto de 2009



---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no Brasil sob a coordenação de João Saboia. A pesquisa de campo foi coordenada por Sonia Lucia Nunes e Roberto Carlos Carvalho. O banco de dados foi preparado por Luiz Alberto Matzenbacher e Ari Silva. O processamento dos dados para a preparação do material do relatório foi realizado por Liana Duque, Marcio Carvalhal e Yan Paiva.

## **Apresentação**

Este relatório apresenta os principais resultados levantados na pesquisa de campo realizada no Brasil em 2008 dentro do projeto de pesquisa sobre o Papel dos Benefícios Não Contributivos no Combate à Pobreza – Um Estudo Comparativo entre a África do Sul e o Brasil.

Trata-se de uma nova versão ampliada da pesquisa realizada em 2002, tendo como objetivo principal verificar a evolução ocorrida nos dois países nos seis anos decorridos entre os dois levantamentos.<sup>2</sup>

Neste relatório preliminar os dados do novo levantamento são apresentados e discutidos. Sempre que possível é feita uma comparação com as informações levantadas na pesquisa anterior.<sup>3</sup>

Pretende-se no relatório final desenvolver com mais detalhes o estudo comparativo entre os dois levantamentos.

---

<sup>2</sup> Os principais resultados da pesquisa comparativa anterior de 2002 sob a coordenação de Armando Barrientos estão apresentados em Institute of Development and Policy Management and Help Age International, Non Contributory Pensions and Poverty Prevention – A Comparative Study of Brazil and South África, Londres, 2003.

<sup>3</sup> Para uma versão resumida da pesquisa anterior no Brasil ver Saboia, J. Non-Contributory Pensions and Poverty Prevention among the Elderly in Brazil, in Camarano, A. A., Sixty Plus: The Elderly Brazilians and their New Social Roles, IPEA, Rio de Janeiro, 2005.

## Índice

- 1 – A pesquisa de Campo
- 2 - Características dos Domicílios
- 3 – Características dos Moradores
- 4 – Atividade Econômica dos Moradores
- 5 – Rendimentos
- 6 – Outras Informações Econômicas dos Domicílios
- 7 – Gastos
- 8 – Saúde
- 9 – Qualidade de Vida
- 10 – Suplemento dos Idosos
  - 10.1 – Amparo Assistencial ao Idoso
  - 10.2 Amparo Assistencial ao Deficiente
  - 10.3 – Aposentadoria Rural
  - 10.4 – Aposentadoria Contributiva
  - 10.5 – Bolsa Família
  - 10.6 – Informações Adicionais sobre os Benefícios
- 11 – Outras Informações sobre os Idosos
- 12 – Conclusão e Sugestão de Estudos
- Anexo 1 – Relatórios de Campo
- Anexo 2 – Amostra de Domicílios
- Anexo 3 – Lista de Setores Coletados e Quantidade de Questionários por Setor

## 1. A Pesquisa de Campo

A nova pesquisa de campo foi um verdadeiro desafio. Voltar aos domicílios visitados em 2002 após seis anos não é uma tarefa simples. Além da dificuldade de localização das moradias e seus moradores, há o fato que o objeto principal do estudo são as pessoas idosas, portanto numa fase da vida em que estão muito sujeitas a doenças e falecimentos.

Apesar das dificuldades, foram reencontradas 340 famílias no Rio de Janeiro e 303 famílias em Ilhéus, com taxa de sucesso de 67,3% e 60,4%, respectivamente. Portanto, são 643 famílias/domicílios da amostra original de 1006, i.e. 63,9% do total.

Além das famílias localizadas no mesmo domicílio (tipo 1), foram encontradas 28 famílias que haviam se mudado para domicílios na própria região que puderam ser entrevistadas (tipo 2). Foi necessária a reposição de 165 domicílios no Rio de Janeiro e 199 em Ilhéus (tipo 3).

A amostra final é composta 615 domicílios do tipo 1, 28 do tipo 2 e 363 do tipo 3. Em outras palavras, foram recuperadas informações de 643 famílias pesquisadas em 2002, sendo 615 nos domicílios originais e 28 em outros domicílios. Foram, portanto, incluídas 363 novas famílias à atual amostra.

### Tipo de Questionário

Tipo de Domicílio	Total		Tipos 1 e 2		Tipo 3	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Mesma família, mesmo domicílio	615	61,1	615	95,6	0	0,0
Mesma família, outro domicílio	28	2,8	28	4,4	0	0,0
Outra família (Substituição)	363	36,1	0	0,0	363	100,0
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>643</b>	<b>100,0</b>	<b>363</b>	<b>100,0</b>

A distribuição regional da amostra de domicílios é exatamente a mesma da pesquisa anterior, com 505 domicílios no Rio de Janeiro e 501 em Ilhéus. Enquanto todos os domicílios do Rio de Janeiro são urbanos, há 232 domicílios rurais em Ilhéus. Portanto, 774 domicílios pesquisados são urbanos.

### Tipo de Questionário

Tipo de Domicílio	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Mesma família, mesmo domicílio	615	61,1	331	65,5	284	56,7	502	64,9	113	48,7
Mesma família, outro domicílio	28	2,8	9	1,8	19	3,8	22	2,8	6	2,6
Outra família (Substituição)	363	36,1	165	32,7	198	39,5	250	32,3	113	48,7
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Importante parcela das famílias não encontradas era constituída por uma única pessoa idosa (22% da amostra de 2002). Tais domicílios tiveram uma taxa de substituição de quase 60%, provavelmente devido ao falecimento ou agravamento das condições de saúde do morador idoso único. Nos demais a taxa de reposição foi bem menor.

A amostra de 2008, além de possuir exatamente a mesma distribuição regional daquela de 2002, possui o mesmo número de domicílios em cada setor censitário escolhido. Quando feita a substituição de algum domicílio, utilizou-se o mesmo setor com o mesmo procedimento anterior. Além disso, manteve-se a parcela de 10% da amostra

obtida a partir de cadastros de benefícios não contributivos como em 2002.<sup>4</sup> O anexo apresenta um detalhamento da amostra utilizada em 2008 e sua distribuição regional.

**Área de levantamento**

Área	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Rio	209	20,8	209	41,4	0	0,0	209	27,0	0	0,0
RM Rio	208	20,7	208	41,2	0	0,0	208	26,9	0	0,0
Ilhéus Urbano	256	25,4	0	0,0	256	51,1	256	33,1	0	0,0
Ilhéus Rural	232	23,1	0	0,0	232	46,3	0	0,0	232	100,0
Ilhéus Cadastro	13	1,3	0	0,0	13	2,6	13	1,7	0	0,0
Município do Rio Cadastro	41	4,1	41	8,1	0	0,0	41	5,3	0	0,0
RM do Rio Cadastro	47	4,7	47	9,3	0	0,0	47	6,1	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Das 3248 pessoas levantadas na amostra de 2002, 1535 (47,3%) foram reencontradas nos domicílios pesquisados em 2008. Das 1855 que não mais viviam no domicílio foram identificados 323 falecimentos. As demais podem ser divididas em dois grupos. Um primeiro constituído por pessoas para as quais se obteve alguma informação com os moradores encontrados e um segundo cujo paradeiro foi completamente perdido, especialmente quando toda a família se mudou.

No caso de falecimentos, as principais razões apontadas foram as doenças crônicas (167) e as doenças súbitas (96). Houve ainda alguns casos de mortes por violência (9), acidente em casa (6), acidente de trânsito (2) ou outras causas diversas (18).

As principais razões apontadas para as pessoas não mais morarem no domicílio pesquisado foram a mudança para viver com parentes (335 casos), para iniciar nova família (217) ou por ter conseguido um novo trabalho em outro local (82). Foram ainda mencionadas outras razões como ir viver com outro parceiro, ir morar em casa de idosos (asilo) ou ainda devido à falta de segurança e aumento da violência onde viviam.

Portanto, a análise das pessoas realizada neste relatório inclui as 1535 pessoas reencontradas nos domicílios além das novas pessoas encontradas nos antigos e nos novos domicílios incorporados à amostra, totalizando 2836 pessoas.

<sup>4</sup> No caso de substituição de domicílios de 2002 obtidos a partir do cadastro, foram levantados novos domicílios na própria região dos antigos. Para mais detalhes sobre o processo de amostragem de 2002 ver Saboia, J., Benefícios Não-Contributivos e o Combate à Pobreza de Idosos no Brasil, Relatório de Pesquisa, mimeo, Instituto de Economia, UFRJ, novembro de 2003.

## 2. Características dos Domicílios

Tendo em vista que a nova amostra procura “repetir” a anterior, há uma grande semelhança entre as características dos domicílios pesquisados nos dois levantamentos. Em geral, não há grandes diferenças entre os domicílios incorporados na nova amostra e os levantados anteriormente.

Um de cada quatro domicílios pesquisados é composto por uma única pessoa (idosa). Mais da metade possui no máximo duas pessoas. Há, entretanto, domicílios com um grande número de pessoas. Em 16,5% deles há cinco pessoas ou mais. Enquanto na amostra de 2002 havia 3,2 pessoas por domicílio, na atual houve redução para 2,8.

**Número de Pessoas por Domicílio**

Número de Pessoas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1	257	25,5	155	30,7	102	20,4	202	26,1	55	23,7
2	284	28,2	163	32,3	121	24,2	225	29,1	59	25,4
3	176	17,5	83	16,4	93	18,6	138	17,8	38	16,4
4	125	12,4	50	9,9	75	15,0	93	12,0	32	13,8
5	79	7,9	24	4,8	55	11,0	52	6,7	27	11,6
6/7	69	6,9	26	5,1	43	8,6	54	7,0	15	6,5
8 e mais	16	1,6	4	0,8	12	2,4	10	1,3	6	2,6
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

No retorno ao campo, foram encontrados domicílios com a mesma família da pesquisa anterior mas sem a presença do idoso (em geral falecido). Portanto, em 4,5% dos domicílios não havia pessoas idosas. Na maior parte dos casos (62,2%) havia uma única pessoa idosa. Em pouco menos da terça parte dos domicílios foram encontradas duas pessoas idosas. Houve 20 casos de três pessoas idosas e até mesmo um domicílio com quatro idosos.

**Número de Idosos por Domicílio**

Número de Idosos	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
0	45	4,5	22	4,4	23	4,6	37	4,8	8	3,4
1	626	62,2	325	64,4	301	60,1	490	63,3	136	58,6
2	314	31,2	149	29,5	165	32,9	230	29,7	84	36,2
3	20	2,0	9	1,8	11	2,2	16	2,1	4	1,7
4	1	0,1	0	0,0	1	0,2	1	0,1	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Como se trata de uma amostra de famílias com forte presença de pessoas idosas, o tempo de moradia no domicílio tende a ser elevado. Apenas 14,5% vivem lá há menos de 10 anos, ao mesmo tempo em que cerca da metade vive no mesmo domicílio há 30 anos ou mais.

**Número de Anos no Domicílio**

Número de Anos	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
0/1 anos	50	5,0	13	2,6	37	7,4	28	3,6	22	9,5
2/4 anos	39	3,9	15	3,0	24	4,8	25	3,2	14	6,0
5/9 anos	56	5,6	16	3,2	40	8,0	35	4,5	21	9,1
10/19 anos	134	13,3	47	9,3	87	17,4	89	11,5	45	19,4
20/29 anos	157	15,6	65	12,9	92	18,4	118	15,2	39	16,8
30/49 anos	339	33,7	204	40,4	135	26,9	293	37,9	46	19,8
50 anos e mais	157	15,6	99	19,6	58	11,6	123	15,9	34	14,7
Ignorado	74	7,4	46	9,1	28	5,6	63	8,1	11	4,7
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Embora três quartos dos domicílios sejam urbanos e metade pertença à RMRJ onde a densidade demográfica é bastante elevada, a imensa maioria dos domicílios (94,9%) é constituída por casas e apenas 4,5% das famílias vivem em apartamentos. Apenas seis domicílios são representados por um único cômodo.

#### Tipo de Domicílio

Tipo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Casa	955	94,9	464	91,9	491	98,0	727	93,9	228	98,3
Apartamento	45	4,5	38	7,5	7	1,4	44	5,7	1	0,4
Cômodo	6	0,6	3	0,6	3	0,6	3	0,4	3	1,3
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

O domicílio padrão é de alvenaria com revestimento, sendo coberto por telhas de cerâmica, amianto/zinco ou laje de concreto. Pouco menos de 90% dos domicílios possuem de 3 a 5 cômodos, sendo que 44,3% possuem 4 cômodos. Os domicílios com 1 ou 2 cômodos são relativamente raros (4,8%).<sup>5</sup> Em sua quase totalidade (92,7%) os domicílios são de propriedade dos moradores. Em apenas 4% são alugados.

#### Tipo de Paredes do Domicílio

Tipo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Alvenaria com revestimento	918	91,3	484	95,8	434	86,6	727	93,9	191	82,3
Alvenaria sem revestimento	56	5,6	21	4,2	35	7,0	29	3,7	27	11,6
Madeira aparelhada	9	0,9	0	0,0	9	1,8	6	0,8	3	1,3
Madeira aproveitada	13	1,3	0	0,0	13	2,6	9	1,2	4	1,7
Taipa sem revestimento	9	0,9	0	0,0	9	1,8	2	0,3	7	3,0
Outro material	1	0,1	0	0,0	1	0,2	1	0,1	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

#### Tipo de Cobertura do Domicílio

Tipo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Telha de cerâmica	351	34,9	151	29,9	200	39,9	253	32,7	98	42,2
Laje de concreto	287	28,5	238	47,1	49	9,8	275	35,5	12	5,2
Telha de amianto ou zinco	367	36,5	116	23,0	251	50,1	245	31,7	122	52,6
Palha ou sapê	1	0,1	0	0,0	1	0,2	1	0,1	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

#### Número de Cômodos do Domicílio

Número de Cômodos	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1	15	1,5	8	1,6	7	1,4	11	1,4	4	1,7
2	33	3,3	19	3,8	14	2,8	26	3,4	7	3,0
3	204	20,3	135	26,7	69	13,8	169	21,8	35	15,1
4	446	44,3	224	44,4	222	44,3	349	45,1	97	41,8
5	215	21,4	88	17,4	127	25,3	162	20,9	53	22,8
6/7	86	8,5	30	5,9	56	11,2	53	6,8	33	14,2
8 e mais	7	0,7	1	0,2	6	1,2	4	0,5	3	1,3
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

#### Condição do Domicílio

Condição	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Próprio	933	92,7	472	93,5	461	92,0	723	93,4	210	90,5
Alugado	40	4,0	20	4,0	20	4,0	30	3,9	10	4,3
Cedido	28	2,8	10	2,0	18	3,6	18	2,3	10	4,3
Outro	5	0,5	3	0,6	2	0,4	3	0,4	2	0,9
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Tendo em vista as condições gerais de saneamento da RMRJ e do município de Ilhéus e do fato da amostra ser majoritariamente urbana, a grande maioria dos domicílios está

<sup>5</sup> São considerados cômodos apenas as salas, quartos e cozinhas, excluindo, portanto, banheiros, varandas etc.

ligada à rede geral de abastecimento de água e de coleta de esgoto e possui banheiro exclusivo do domicílio. Pouco menos de dois terços estão ligados à rede geral coletora de esgoto. As fossas rudimentares e outras formas precárias de esgotamento representam pouco mais da quarta parte dos domicílios.

A melhoria das condições de saneamento nos domicílios brasileiros nos últimos anos é refletida nos resultados da pesquisa. Tomando, por exemplo, a situação mais favorável de acesso à água, enquanto 83,9% dos domicílios da nova amostra estavam ligados à rede geral no interior do domicílio, anteriormente o percentual não passava de 76,2%. No caso do esgoto ligado à rede coletora, os percentuais são, respectivamente, 63,8% e 53,7%.

#### Fonte de Água do Domicílio

Fonte	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Rede geral no interior do domicílio	844	83,9	471	93,3	373	74,5	720	93,0	124	53,4
Rede geral no terreno do domicílio	30	3,0	9	1,8	21	4,2	14	1,8	16	6,9
Bica/torneira pública	1	0,1	0	0,0	1	0,2	1	0,1	0	0,0
Pipa de água	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Poço no próprio terreno	38	3,8	23	4,6	15	3,0	30	3,9	8	3,4
Poço comunitário	7	0,7	0	0,0	7	1,4	0	0,0	7	3,0
Água da chuva	2	0,2	0	0,0	2	0,4	0	0,0	2	0,9
Água de rio	43	4,3	0	0,0	43	8,6	0	0,0	43	18,5
Água de represa	5	0,5	0	0,0	5	1,0	1	0,1	4	1,7
Nascente no próprio terreno	1	0,1	0	0,0	1	0,2	1	0,1	0	0,0
Nascente comunitária	27	2,7	0	0,0	27	5,4	5	0,6	22	9,5
Outra forma	7	0,7	1	0,2	6	1,2	1	0,1	6	2,6
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

#### Disponibilidade de Banheiro no Domicílio

Disponibilidade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Só do domicílio	974	96,8	501	99,2	473	94,4	763	98,6	211	90,9
Coletivo	6	0,6	3	0,6	3	0,6	5	0,6	1	0,4
Não tem	26	2,6	1	0,2	25	5,0	6	0,8	20	8,6
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

#### Tipo de Escoamento do Domicílio

Tipo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Ligado à rede coletora	642	63,8	463	91,7	179	35,7	623	80,5	19	8,2
Fossa séptica ligada à rede coletora	25	2,5	11	2,2	14	2,8	21	2,7	4	1,7
Fossa séptica não ligada à rede	67	6,7	1	0,2	66	13,2	36	4,7	31	13,4
Fossa rudimentar	105	10,4	1	0,2	104	20,8	20	2,6	85	36,6
Vala	45	4,5	25	5,0	20	4,0	36	4,7	9	3,9
Rio/lago/mar	94	9,3	3	0,6	91	18,2	31	4,0	63	27,2
Outra forma	2	0,2	0	0,0	2	0,4	1	0,1	1	0,4
Não em banheiro/sanitário	26	2,6	1	0,2	25	5,0	6	0,8	20	8,6
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Uma das principais melhorias encontradas na atual pesquisa refere-se à posse de bens de consumo duráveis nos domicílios. Entre os resultados mais notáveis podem ser mencionados que 95,3% possuem fogão a gás ou elétrico, 98,2% eletricidade, 95,2% televisão, 91,7% refrigerador ou freezer e 55,2% telefone fixo ou celular. Além disso, merece ser destacado que 7,1% dos domicílios possuem automóvel, 8,7% computador e 6,8% estão ligados à internet. O aumento da posse dos bens duráveis foi possibilitado nos últimos anos pelo barateamento dos produtos e aumento dos mecanismos de crédito no país, inclusive o crédito consignado para aposentados e pensionistas.

**Posse de Bens Duráveis e Acesso a Serviços Públicos por Domicílio**

Presença	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Telefone	555	55,2	334	66,1	221	44,1	486	62,8	69	29,7
Fogão a gás	959	95,3	487	96,4	472	94,2	745	96,3	214	92,2
Fogão a lenha	157	15,6	20	4,0	137	27,3	59	7,6	98	42,2
Eletricidade	988	98,2	501	99,2	487	97,2	765	98,8	223	96,1
Televisão	958	95,2	493	97,6	465	92,8	751	97,0	207	89,2
Rádio	876	87,1	462	91,5	414	82,6	687	88,8	189	81,5
Refrigerador	922	91,7	476	94,3	446	89,0	721	93,2	201	86,6
Máquina de costura	244	24,3	140	27,7	104	20,8	200	25,8	44	19,0
Carro	71	7,1	50	9,9	21	4,2	64	8,3	7	3,0
Bicicleta	213	21,2	116	23,0	97	19,4	178	23,0	35	15,1
Moto	9	0,9	4	0,8	5	1,0	9	1,2	0	0,0
Computador	88	8,7	63	12,5	25	5,0	81	10,5	7	3,0
Internet	68	6,8	49	9,7	19	3,8	65	8,4	3	1,3
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Em resumo, pode-se afirmar que houve uma sensível melhora nas condições físicas dos domicílios pesquisados entre os dois levantamentos.

### 3. Características dos Moradores

Foram levantados nos domicílios pesquisados 2836 moradores, valor inferior aos 3253 encontrados em 2002. Conforme informado anteriormente, 1535 já eram moradores em 2002. A redução do número de moradores já era esperada tendo em vista que a amostra é voltada para domicílios onde já haviam sido encontradas pessoas idosas no passado. Além disso, a tendência histórica verificada no Brasil tem sido de redução do tamanho médio do número de moradores por domicílio. Tendo em vista a maior expectativa de vida das mulheres, 55,1% dos moradores são do sexo feminino, resultado análogo ao de 2002.

#### Sexo do Morador

Sexo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Masculino	1273	44,9	493	39,6	780	49,0	922	43,3	351	49,8
Feminino	1563	55,1	752	60,4	811	51,0	1209	56,7	354	50,2
<b>Total</b>	<b>2836</b>	<b>100,0</b>	<b>1245</b>	<b>100,0</b>	<b>1591</b>	<b>100,0</b>	<b>2131</b>	<b>100,0</b>	<b>705</b>	<b>100,0</b>

Além dos 1006 (35,5%) responsáveis pelos domicílios, os moradores são constituídos por 13% de cônjuges, 25,9% de filhos/enteados, 18,4% de netos/bisnetos, além de diversos outros parentes como pais, mães, genros, noras, irmãos, irmãs, sobrinhos e sobrinhas entre outros.

#### Relação do Morador com o Responsável pelo Domicílio

Relação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Responsável	1006	35,5	505	40,6	501	31,5	774	36,3	232	32,9
Cônjuge	368	13,0	163	13,1	205	12,9	264	12,4	104	14,8
Filho/a-enteadado	735	25,9	307	24,7	428	26,9	554	26,0	181	25,7
Pai-Mãe	30	1,1	16	1,3	14	0,9	23	1,1	7	1,0
Neto/a-bisneto	522	18,4	178	14,3	344	21,6	375	17,6	147	20,9
Sogro/a	17	0,6	10	0,8	7	0,4	15	0,7	2	0,3
Genro/nora	46	1,6	16	1,3	30	1,9	42	2,0	4	0,6
Cunhado/a	1	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,1
Tio/a	3	0,1	1	0,1	2	0,1	1	0,0	2	0,3
Irmão/ã	40	1,4	21	1,7	19	1,2	35	1,6	5	0,7
Sobrinho/a	45	1,6	19	1,5	26	1,6	32	1,5	13	1,8
Primo/a	1	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Empr. doméstica	2	0,1	1	0,1	1	0,1	2	0,1	0	0,0
Outro parente	11	0,4	7	0,6	4	0,3	8	0,4	3	0,4
Outra pessoa	9	0,3	0	0,0	9	0,6	5	0,2	4	0,6
<b>Total</b>	<b>2836</b>	<b>100,0</b>	<b>1245</b>	<b>100,0</b>	<b>1591</b>	<b>100,0</b>	<b>2131</b>	<b>100,0</b>	<b>705</b>	<b>100,0</b>

Pouco menos da metade (46,5%) dos moradores representam o objeto principal da pesquisa, i.e. têm 55 anos ou mais. Há ainda 15,6% de crianças e jovens até 15 anos e 37,9% de 16 a 54 anos.

Como a escolha da amostra exige que cada domicílio possua pelo menos uma pessoa com 60 anos ou mais<sup>6</sup>, pouco mais de 40% da amostra está situada nesta faixa etária, sendo que 27,1% têm 70 anos ou mais. No extremo superior das faixas etárias foram encontrados 38 moradores com 90 anos ou mais, sendo 5 com 100 anos ou mais. O fato de se buscar os mesmos domicílios onde já havia pessoas idosas em 2002 faz com que a nova amostra de moradores seja ainda mais idosa que a anterior. Em 2002, por exemplo, as pessoas com 70 anos ou mais representavam 20,5% da amostra.

<sup>6</sup> Exceto no caso de famílias da pesquisa anterior em que não foram mais encontradas as pessoas idosas.

**Grupo Etário do Morador**

Grupo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Jovens( até 15 anos)	443	15,6	151	12,1	292	18,4	315	14,8	128	18,2
Adultos (16 a 54 anos)	1075	37,9	444	35,7	631	39,7	814	38,2	261	37,0
Idosos(55 anos ou mais)	1318	46,5	650	52,2	668	42,0	1002	47,0	316	44,8
<b>Total</b>	<b>2836</b>	<b>100,0</b>	<b>1245</b>	<b>100,0</b>	<b>1591</b>	<b>100,0</b>	<b>2131</b>	<b>100,0</b>	<b>705</b>	<b>100,0</b>

**Idade do Morador**

Idade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
0-4 anos	71	2,5	25	2,0	46	2,9	52	2,4	19	2,7
5-9 anos	140	4,9	38	3,1	102	6,4	96	4,5	44	6,2
10-14 anos	194	6,8	75	6,0	119	7,5	142	6,7	52	7,4
15-19 anos	181	6,4	66	5,3	115	7,2	118	5,5	63	8,9
20-29 anos	327	11,5	125	10,0	202	12,7	237	11,1	90	12,8
30-54 anos	605	21,3	266	21,4	339	21,3	484	22,7	121	17,2
55-59 anos	105	3,7	58	4,7	47	3,0	79	3,7	26	3,7
60-64 anos	174	6,1	80	6,4	94	5,9	126	5,9	48	6,8
65-69 anos	268	9,4	115	9,2	153	9,6	199	9,3	69	9,8
70-74 anos	270	9,5	150	12,0	120	7,5	220	10,3	50	7,1
75-79 anos	228	8,0	114	9,2	114	7,2	167	7,8	61	8,7
80-89 anos	235	8,3	119	9,6	116	7,3	182	8,5	53	7,5
90 anos ou mais	38	1,3	14	1,1	24	1,5	29	1,4	9	1,3
<b>Total</b>	<b>2836</b>	<b>100,0</b>	<b>1245</b>	<b>100,0</b>	<b>1591</b>	<b>100,0</b>	<b>2131</b>	<b>100,0</b>	<b>705</b>	<b>100,0</b>

Apenas 30,9% das pessoas eram brancas, percentual bem inferior à cerca de metade da população brasileira que se declara branca segundo as estatísticas do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pouco menos da metade se declarou de cor parda, enquanto 20,1% informam possuir cor preta. Provavelmente, o maior percentual de pessoas pretas e pardas está associado ao fato da população pesquisada neste estudo ser relativamente pobre e estar localizada em dois estados (Rio de Janeiro e Bahia) que concentram importante parcela da população preta e parda do país.

**Cor do Morador**

Cor	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Branca	877	30,9	565	45,4	312	19,6	779	36,6	98	13,9
Preta	569	20,1	212	17,0	357	22,4	410	19,2	159	22,6
Amarela	21	0,7	14	1,1	7	0,4	21	1,0	0	0,0
Parda	1345	47,4	454	36,5	891	56,0	910	42,7	435	61,7
Indígena	24	0,8	0	0,0	24	1,5	11	0,5	13	1,8
<b>Total</b>	<b>2836</b>	<b>100,0</b>	<b>1245</b>	<b>100,0</b>	<b>1591</b>	<b>100,0</b>	<b>2131</b>	<b>100,0</b>	<b>705</b>	<b>100,0</b>

Pouco menos da metade da amostra é constituída por pessoas solteiras, havendo ainda 30% de casados (inclusive por união consensual) e 17% de viúvos.

**Estado Civil do Morador**

Estado Civil	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Casado (a)	584	20,6	294	23,6	290	18,2	460	21,6	124	17,6
União consensual	267	9,4	77	6,2	190	11,9	174	8,2	93	13,2
Solteiro (a)	1366	48,2	528	42,4	838	52,7	992	46,6	374	53,0
Viúvo (a)	483	17,0	271	21,8	212	13,3	402	18,9	81	11,5
Divorciado (a)	27	1,0	20	1,6	7	0,4	23	1,1	4	0,6
Separado (a)	109	3,8	55	4,4	54	3,4	80	3,8	29	4,1
<b>Total</b>	<b>2836</b>	<b>100,0</b>	<b>1245</b>	<b>100,0</b>	<b>1591</b>	<b>100,0</b>	<b>2131</b>	<b>100,0</b>	<b>705</b>	<b>100,0</b>

Apenas 19,1% das pessoas estudam, o que não chega a representar uma surpresa tendo em vista a alta faixa etária da maior parte das pessoas. Tal fato é confirmado quando analisada a situação de frequência escolar segundo a idade. A maior parte dos

estudantes (56,4%) encontra-se na faixa etária de estudo obrigatório de 7 a 15 anos. Há também parcela na pré-escola (10,1%), na faixa de 16-18 anos (12,7%) e de 19-24 anos (9,8%). Foram encontradas somente 9 pessoas com 55 anos ou mais frequentando escola.

#### Frequência Escolar

Frequência	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	543	19,1	194	15,6	349	21,9	373	17,5	170	24,1
Não	2293	80,9	1051	84,4	1242	78,1	1758	82,5	535	75,9
<b>Total</b>	<b>2836</b>	<b>100,0</b>	<b>1245</b>	<b>100,0</b>	<b>1591</b>	<b>100,0</b>	<b>2131</b>	<b>100,0</b>	<b>705</b>	<b>100,0</b>

#### Frequência Escolar por Faixa Etária

Idade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
0-3 anos	7	1,3	3	1,5	4	1,1	5	1,3	2	1,2
4-6 anos	55	10,1	12	6,2	43	12,3	33	8,8	22	12,9
7-15 anos	306	56,4	108	55,7	198	56,7	221	59,2	85	50,0
16-18 anos	69	12,7	26	13,4	43	12,3	40	10,7	29	17,1
19-24 anos	53	9,8	24	12,4	29	8,3	39	10,5	14	8,2
25-54 anos	44	8,1	17	8,8	27	7,7	30	8,0	14	8,2
55 anos ou mais	9	1,7	4	2,1	5	1,4	5	1,3	4	2,4
<b>Total</b>	<b>543</b>	<b>100,0</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>	<b>349</b>	<b>100,0</b>	<b>373</b>	<b>100,0</b>	<b>170</b>	<b>100,0</b>

Refletindo a baixa escolaridade das pessoas idosas no país, a escolaridade média é muito baixa. Pouco mais de uma de cada quatro pessoas não chegou a completar a primeira série do ensino fundamental, sendo que 17,4% não lê nem escreve.<sup>7</sup> Cerca de três quartos possuem no máximo sete anos de estudo. Apenas 13% atingiram o segundo grau completo ou mais.

Apesar da baixa escolaridade média encontrada, os resultados são melhores do que na pesquisa passada, quando 21,9% informaram não ler nem escrever e 8,6% disseram que não tinham instrução. O percentual de pessoas com o segundo grau completo também cresceu de 6,1% para 10,6%. E com o superior completo ou incompleto, de 1,6% para 2,4%. Tais resultados refletem a melhoria do nível de escolaridade da população brasileira em geral.

#### Escolaridade do Morador

Escolaridade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Não lê/escreve	494	17,4	134	10,8	360	22,6	318	14,9	176	25,0
Sem instrução	186	6,6	74	5,9	112	7,0	125	5,9	61	8,7
Creche/pré-escola	68	2,4	19	1,5	49	3,1	44	2,1	24	3,4
1ª/2ª série	344	12,1	147	11,8	197	12,4	266	12,5	78	11,1
3ª/4ª série	542	19,1	273	21,9	269	16,9	416	19,5	126	17,9
5ª/7ª série	417	14,7	192	15,4	225	14,1	317	14,9	100	14,2
8ª série	206	7,3	98	7,9	108	6,8	160	7,5	46	6,5
2º grau incompleto	206	7,3	105	8,4	101	6,3	161	7,6	45	6,4
2º grau completo	300	10,6	155	12,4	145	9,1	263	12,3	37	5,2
Superior incompleto	39	1,4	28	2,2	11	0,7	34	1,6	5	0,7
Superior completo	28	1,0	20	1,6	8	0,5	26	1,2	2	0,3
Outra	6	0,2	0	0,0	6	0,4	1	0,0	5	0,7
<b>Total</b>	<b>2836</b>	<b>100,0</b>	<b>1245</b>	<b>100,0</b>	<b>1591</b>	<b>100,0</b>	<b>2131</b>	<b>100,0</b>	<b>705</b>	<b>100,0</b>

<sup>7</sup> O analfabetismo no Brasil está praticamente restrito às pessoas idosas onde atinge elevados percentuais. O ensino fundamental está praticamente universalizado.

#### 4. Atividade Econômica dos Moradores

Apenas um quarto das pessoas levantadas na pesquisa estava trabalhando, praticamente repetindo o resultado encontrado em 2002. Conforme esperado, as pessoas ocupadas concentram-se na faixa 25-54 anos (59,3%). Há ainda 23,2% de pessoas ocupadas com 55 anos ou mais. Se levarmos em consideração que foram levantadas 1318 pessoas com 55 anos ou mais na pesquisa, as 168 pessoas ocupadas representam uma taxa de atividade de cerca de 13%.<sup>8</sup>

##### Trabalhou nos Últimos 30 Dias

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim, regular	681	25,9	327	26,3	354	22,3	559	26,2	122	17,3
Sim, eventual	43	1,6	16	1,3	27	1,7	27	1,3	16	2,3
Não	1901	72,4	839	67,4	1062	66,8	1397	65,6	504	71,5
<b>Total</b>	<b>2625</b>	<b>100,0</b>	<b>1245</b>	<b>100,0</b>	<b>1591</b>	<b>100,0</b>	<b>2131</b>	<b>100,0</b>	<b>705</b>	<b>100,0</b>

##### Trabalhou por Faixa Etária nos Últimos 30 Dias

Idade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
10-15 anos	8	1,1	3	0,9	5	1,3	4	0,7	4	2,9
16-18 anos	10	1,4	5	1,5	5	1,3	6	1,0	4	2,9
19-24 anos	109	15,1	46	13,4	63	16,5	87	14,8	22	15,9
25-54 anos	429	59,3	201	58,6	228	59,8	356	60,8	73	52,9
55 anos ou mais	168	23,2	88	25,7	80	21,0	133	22,7	35	25,4
<b>Total</b>	<b>724</b>	<b>100,0</b>	<b>343</b>	<b>100,0</b>	<b>381</b>	<b>100,0</b>	<b>586</b>	<b>100,0</b>	<b>138</b>	<b>100,0</b>

As razões para não trabalhar são as mais diversas – 52,3% das pessoas inativas se declararam aposentadas; 14,2% cuidam de crianças ou pessoas idosas; 16,6% são estudantes; 7,7% informaram estar procurando emprego; 5,8% informaram ter alguma doença ou incapacidade para o trabalho.

##### Motivo para Não Trabalhar

Motivo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Cuida de alguém	269	14,2	109	13,0	160	15,1	196	14,0	73	14,5
Doença	111	5,8	55	6,6	56	5,3	90	6,4	21	4,2
Estudante	316	16,6	118	14,1	198	18,6	219	15,7	97	19,2
Aposentado	994	52,3	470	56,0	524	49,3	743	53,2	251	49,8
Trabalho ocasional	5	0,3	0	0,0	5	0,5	5	0,4	0	0,0
Procura emprego	146	7,7	56	6,7	90	8,5	104	7,4	42	8,3
Não precisa	6	0,3	5	0,6	1	0,1	6	0,4	0	0,0
Outro	54	2,8	26	3,1	28	2,6	34	2,4	20	4,0
<b>Total</b>	<b>1901</b>	<b>100,0</b>	<b>839</b>	<b>100,0</b>	<b>1062</b>	<b>100,0</b>	<b>1397</b>	<b>100,0</b>	<b>504</b>	<b>100,0</b>

Se levarmos em consideração a população economicamente ativa (os que trabalham + os que procuram trabalho) verifica-se que de cada seis pessoas da PEA uma está desempregada, representando uma taxa de desemprego da ordem de 17%, valor da ordem do dobro da taxa de desemprego do país.<sup>9</sup>

Cerca de 20% das pessoas que estão no mercado trabalham menos de 40 horas, 69% possuem jornadas de 40 a 49 horas, i.e. em torno da jornada regulamentar de 44 horas semanais, enquanto as demais possuem jornadas superiores.

<sup>8</sup> A prática no Brasil é considerar como população em idade ativa (PIA) aquelas com 10 anos ou mais. Portanto, foi pesquisada a atividade econômica para as pessoas nesta faixa etária.

<sup>9</sup> A comparação entre as duas taxas de desemprego deve ser tomada com ressalvas na medida em que a taxa oficial é urbana/metropolitana e faz uma série de perguntas sobre a busca de emprego para considerar o indivíduo desempregado.

**Horas de Trabalho por Semana**

Horas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-19 horas	27	3,7	9	2,6	18	4,7	16	2,7	11	8,0
20-39 horas	124	17,1	44	12,8	80	21,0	92	15,7	32	23,2
40-44 horas	347	47,9	184	53,6	163	42,8	291	49,7	56	40,6
45-49 horas	152	21,0	68	19,8	84	22,0	125	21,3	27	19,6
50-69 horas	66	9,1	34	9,9	32	8,4	54	9,2	12	8,7
70 horas ou mais	8	1,1	4	1,2	4	1,0	8	1,4	0	0,0
<b>Total</b>	<b>724</b>	<b>100,0</b>	<b>343</b>	<b>100,0</b>	<b>381</b>	<b>100,0</b>	<b>586</b>	<b>100,0</b>	<b>138</b>	<b>100,0</b>

O emprego com carteira assinada absorve 32,7% das pessoas ocupadas, enquanto o emprego sem carteira representa 24,4.<sup>10</sup> O emprego doméstico é responsável por 9% do total. Os trabalhadores por conta própria respondem por 29,4%. Há ainda 1,8% de empregadores, além de outras formas de inserção no mercado de trabalho menos representativas. Conforme esperado, as condições de trabalho são bem mais favoráveis nas regiões urbanas, onde a carteira assinada é bem mais comum. Em contrapartida, nas regiões rurais predominam o emprego sem carteira e o trabalho por conta própria.

**Posição da Ocupação por Pessoa**

Posição	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Empregado c/ carteira	237	32,7	132	38,5	105	27,6	205	35,0	32	23,2
Empregado s/ carteira	177	24,4	69	20,1	108	28,3	134	22,9	43	31,2
Trab. doméstico c/ carteira	13	1,8	9	2,6	4	1,0	11	1,9	2	1,4
Trab. doméstico s/ carteira	52	7,2	24	7,0	28	7,3	43	7,3	9	6,5
Conta própria	213	29,4	98	28,6	115	30,2	168	28,7	45	32,6
Trabalhador cooperativa	6	0,8	3	0,9	3	0,8	5	0,9	1	0,7
Empregador	13	1,8	4	1,2	9	2,4	11	1,9	2	1,4
Trab. Familiar não remun.	6	0,8	0	0,0	6	1,6	3	0,5	3	2,2
Outra posição	7	1,0	4	1,2	3	0,8	6	1,0	1	0,7
<b>Total</b>	<b>724</b>	<b>100,0</b>	<b>343</b>	<b>100,0</b>	<b>381</b>	<b>100,0</b>	<b>586</b>	<b>100,0</b>	<b>138</b>	<b>100,0</b>

A maior parte das pessoas trabalha sozinha (em geral são trabalhadores por conta própria) ou em pequenas empresas. Pouco menos de um terço das pessoas trabalha sozinha e 20,6% em pequenos empreendimentos com 2 a 5 pessoas. São também encontradas pessoas ocupadas em empresas maiores com até mais de 200 empregados (8,7% do total).

Grande parte das pessoas ocupadas trabalha em empresas ou no domicílio do empregador (caso típico do trabalho doméstico), sendo ainda comum o trabalho na própria casa do trabalhador (com ou sem local específico) e na rua. Tendo em vista que parcela da população pesquisada vive em regiões rurais, também foram encontradas diversas pessoas trabalhando em fazendas.

**Número de Trabalhadores no Emprego por Pessoa**

Número de Pessoas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1	230	31,8	108	31,5	122	32,0	182	31,1	48	34,8
2/5	149	20,6	51	14,9	98	25,7	117	20,0	32	23,2
6/9	57	7,9	30	8,7	27	7,1	51	8,7	6	4,3
10/49	99	13,7	40	11,7	59	15,5	78	13,3	21	15,2
50/199	76	10,5	40	11,7	36	9,4	62	10,6	14	10,1
200 ou mais	63	8,7	35	10,2	28	7,3	53	9,0	10	7,2
Não sabe	50	6,9	39	11,4	11	2,9	43	7,3	7	5,1
<b>Total</b>	<b>724</b>	<b>100,0</b>	<b>343</b>	<b>100,0</b>	<b>381</b>	<b>100,0</b>	<b>586</b>	<b>100,0</b>	<b>138</b>	<b>100,0</b>

<sup>10</sup> A carteira assinada representa a formalização da relação de assalariamento no Brasil.

**Local do Trabalho por Pessoa**

Local	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Casa sem local	38	5,2	15	4,4	23	6,0	26	4,4	12	8,7
Casa com local	38	5,2	15	4,4	23	6,0	34	5,8	4	2,9
Na rua	64	8,8	33	9,6	31	8,1	56	9,6	8	5,8
Empresa	356	49,2	187	54,5	169	44,4	303	51,7	53	38,4
Fábrica	25	3,5	13	3,8	12	3,1	22	3,8	3	2,2
Mercado	8	1,1	3	0,9	5	1,3	7	1,2	1	0,7
Casa empregador	140	19,3	71	20,7	69	18,1	114	19,5	26	18,8
Fazenda	37	5,1	0	0,0	37	9,7	11	1,9	26	18,8
Outro	18	2,5	6	1,7	12	3,1	13	2,2	5	3,6
<b>Total</b>	<b>724</b>	<b>100,0</b>	<b>343</b>	<b>100,0</b>	<b>381</b>	<b>100,0</b>	<b>586</b>	<b>100,0</b>	<b>138</b>	<b>100,0</b>

As ocupações mais comuns estão principalmente associadas ao pequeno comércio, à prestação de serviços em geral e ao serviço doméstico em particular. Alguns exemplos que surgem com mais frequência podem ser mencionados: agricultor; auxiliar de escritório e de serviços em geral; balconista; costureira; dono de bar/birosca; empregada doméstica; faxineiro; feirante; lavadeira; mecânico; motorista; pedreiro; pescador; professor; vendedores em geral; e vigias. Em outras palavras, são ocupações compatíveis com o nível de escolaridade dos moradores e que usualmente estão associadas a baixos níveis de rendimentos do trabalho.

Entre os setores de atividade de atuação dos trabalhadores há predomínio da agricultura, do comércio em geral, da confecção de roupas; da construção civil; de serviços variados; e do serviço doméstico. Cabe ainda mencionar a participação relativamente elevada da atividade no ensino e no serviço público. Há importantes diferenças tanto em termos de ocupações quanto setoriais entre as populações urbanas e rurais.

**Ocupação por Pessoa**

Ocupação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Vendas-dono/autônomo	61	8,4	26	7,6	35	9,2	53	9,0	8	5,8
Vendedor empregado	78	10,8	37	10,8	41	10,8	66	11,3	12	8,7
Arrumador mercado	18	2,5	11	3,2	7	1,8	17	2,9	1	0,7
Auxiliar escritório	55	7,6	30	8,7	25	6,6	46	7,8	9	6,5
Ensino	26	3,6	13	3,8	13	3,4	20	3,4	6	4,3
Agricultor	25	3,5	0	0,0	25	6,6	10	1,7	15	10,9
Trabalhador agrícola	13	1,8	0	0,0	13	3,4	1	0,2	12	8,7
Pescador	13	1,8	0	0,0	13	3,4	8	1,4	5	3,6
Costureira/ confecção	22	3,0	10	2,9	12	3,1	17	2,9	5	3,6
Pedreiro	22	3,0	12	3,5	10	2,6	19	3,2	3	2,2
Servente de obra	25	3,5	10	2,9	15	3,9	20	3,4	5	3,6
Motorista	27	3,7	19	5,5	8	2,1	25	4,3	2	1,4
Babá	12	1,7	9	2,6	3	0,8	12	2,0	0	0,0
Empregada doméstica	71	9,8	38	11,1	33	8,7	56	9,6	15	10,9
Prep. de alim./ cozinheiro	16	2,2	7	2,0	9	2,4	14	2,4	2	1,4
Lavador/ passador	12	1,7	3	0,9	9	2,4	10	1,7	2	1,4
Segurança/ vigilante	23	3,2	7	2,0	16	4,2	18	3,1	5	3,6
Funcionário público	15	2,1	8	2,3	7	1,8	14	2,4	1	0,7
Mecânico	13	1,8	8	2,3	5	1,3	13	2,2	0	0,0
Auxiliar serviços gerais	26	3,6	13	3,8	13	3,4	21	3,6	5	3,6
Operador máquinas	9	1,2	6	1,7	3	0,8	8	1,4	1	0,7
Catador material reciclável	8	1,1	7	2,0	1	0,3	8	1,4	0	0,0
Cobrador	8	1,1	3	0,9	5	1,3	7	1,2	1	0,7
Pintor	7	1,0	4	1,2	3	0,8	5	0,9	2	1,4
Auxiliar produção	8	1,1	3	0,9	5	1,3	6	1,0	2	1,4
Outras	111	15,3	59	17,2	52	13,6	92	15,7	19	13,8
<b>Total</b>	<b>724</b>	<b>100,0</b>	<b>343</b>	<b>100,0</b>	<b>381</b>	<b>100,0</b>	<b>586</b>	<b>100,0</b>	<b>138</b>	<b>100,0</b>

**Ramo de Atividade por Pessoa**

Ramo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Agricultura	50	6,9	0	0,0	50	13,1	16	2,7	34	24,6
Confecção de roupas	27	3,7	13	3,8	14	3,7	21	3,6	6	4,3
Produção de alimentos	20	2,8	7	2,0	13	3,4	13	2,2	7	5,1
Construção civil	55	7,6	27	7,9	28	7,3	46	7,8	9	6,5
Armazenamento/ distribuição	11	1,5	6	1,7	5	1,3	11	1,9	0	0,0
Comércio	80	11,0	46	13,4	34	8,9	72	12,3	8	5,8
Comércio ambulante	39	5,4	10	2,9	29	7,6	30	5,1	9	6,5
Supermercados	21	2,9	12	3,5	9	2,4	17	2,9	4	2,9
Transporte de pessoas	15	2,1	8	2,3	7	1,8	14	2,4	1	0,7
Bares/ bioscas	24	3,3	9	2,6	15	3,9	18	3,1	6	4,3
Mecânica	18	2,5	12	3,5	6	1,6	18	3,1	0	0,0
Limpeza/ conservação	24	3,3	18	5,2	6	1,6	23	3,9	1	0,7
Segurança/ vigilância	15	2,1	4	1,2	11	2,9	14	2,4	1	0,7
Serviços domésticos	86	11,9	43	12,5	43	11,3	69	11,8	17	12,3
Saúde	19	2,6	12	3,5	7	1,8	18	3,1	1	0,7
Ensino	47	6,5	22	6,4	25	6,6	38	6,5	9	6,5
Serviço público	34	4,7	15	4,4	19	5,0	25	4,3	9	6,5
Restaurantes	18	2,5	12	3,5	6	1,6	18	3,1	0	0,0
Reciclagem	8	1,1	7	2,0	1	0,3	8	1,4	0	0,0
Hotelaria	7	1,0	0	0,0	7	1,8	5	0,9	2	1,4
Outros	106	14,6	60	17,5	46	12,1	92	15,7	14	10,1
<b>Total</b>	<b>724</b>	<b>100,0</b>	<b>343</b>	<b>100,0</b>	<b>381</b>	<b>100,0</b>	<b>586</b>	<b>100,0</b>	<b>138</b>	<b>100,0</b>

## 5. Rendimentos

Os rendimentos do trabalho e dos diversos tipos de transferências representam a quase totalidade dos rendimentos recebidos. Houve 716 pessoas que informaram receber rendimentos do trabalho, cujo valor médio é de R\$ 526.<sup>11</sup>

Entre as transferências, a mais importante é a contributiva oficial, recebida por 800 pessoas com valor médio de R\$ 593. O amparo assistencial ao idoso é recebido por 234 pessoas, o amparo ao deficiente por 32 pessoas e a aposentadoria rural por 53 pessoas. Nos três casos o valor pago é de R\$ 415, i.e. 1 SM.

O benefício do Bolsa Família é recebido por 65 pessoas, variando segundo a composição familiar. Foram encontrados valores entre R\$ 18 e R\$ 122, representando uma média de R\$ 73. Foram ainda encontradas algumas pessoas recebendo aposentadoria privada, seguro desemprego e outros tipos de benefício.

Embora o benefício contributivo do INSS seja amplamente majoritário para a população pesquisada, o número de benefícios não contributivos (BPC para o idoso e deficiente, aposentadoria rural, Bolsa Família etc) representa cerca de metade do total dos benefícios contributivos concedidos, indicando um forte impacto sobre as condições de vida da população idosa de baixa renda do país.<sup>12</sup>

Comparativamente, a atual pesquisa apresenta um aumento do número de pessoas recebendo a aposentadoria contributiva oficial e o amparo assistencial ao idoso, e uma redução do número de pessoas recebendo rendimentos do trabalho. Tendo em vista o envelhecimento das pessoas na amostra após seis anos da pesquisa anterior tal fato não representa uma surpresa. De qualquer forma, deve-se lembrar que foram levantados menos idosos (1318) com 55 anos ou mais na atual pesquisa que na anterior (1354), indicando uma provável maior institucionalização dos mecanismos de transferência de renda no país para a população idosa nos últimos anos.

Distribuição dos Rendimentos por Tipo de Rendimento

Tipo de Rendimento	Total			Rio de Janeiro			Ilhéus			Urbano			Rural		
	Rendimento			Rendimento			Rendimento			Rendimento			Rendimento		
	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%
Rendimento do trabalho	716	526	37,0	340	600	38,2	376	405	35,9	581	555	39,0	135	356	30,2
Amparo ao idoso	234	416	12,1	75	419	8,4	159	415	15,2	162	417	10,9	72	415	16,1
Amparo ao deficiente	32	414	1,7	10	420	1,1	22	411	2,1	21	417	1,4	11	407	2,5
Aposentadoria rural	53	416	2,7	9	421	1,0	44	415	4,2	30	417	2,0	23	415	5,1
Bolsa família	65	73	3,4	6	92	0,7	59	71	5,6	37	76	2,5	28	69	6,3
Outro benefício	16	417	0,8	5	404	0,6	11	423	1,0	10	437	0,7	6	384	1,3
Aposentadoria oficial (INSS)	800	593	41,3	431	628	48,5	389	553	35,2	630	607	42,3	170	542	38,0
Aposentadoria privada	6	918	0,3	6	918	0,7	0	0	0,0	6	918	0,4	0	0	0,0
Seguro desemprego	5	406	0,3	2	425	0,2	3	393	0,3	5	406	0,3	0	0	0,0
Outros rendimentos	10	1844	0,5	5	176	0,6	5	3511	0,5	8	2192	0,5	2	450	0,4
<b>Total</b>	<b>1937</b>	<b>527</b>	<b>100,0</b>	<b>889</b>	<b>612</b>	<b>100,0</b>	<b>1048</b>	<b>455</b>	<b>100,0</b>	<b>1490</b>	<b>559</b>	<b>100,0</b>	<b>447</b>	<b>423</b>	<b>100,0</b>

Foram ainda levantadas outras fontes de rendimentos que se mostraram de pouca importância nos domicílios pesquisados: 109 domicílios recebem doações em dinheiro

<sup>11</sup> O salário mínimo estava fixado em R\$ 415 no final de 2008 quando a maior parte do levantamento foi realizada. No início de 2009 passou para R\$ 465.

<sup>12</sup> Em princípio, a aposentadoria rural seria contributiva. Na prática, entretanto, a quase totalidade das pessoas beneficiadas trabalharam em atividades agrícolas e não contribuíram para a previdência social durante sua vida ativa.

de pessoas que moram fora com valor médio de R\$ 179; 40 domicílios recebem mercadorias de terceiros com valor médio estimado de R\$ 131; 23 domicílios recebem alugueis de propriedades no valor médio de R\$ 383.

**Valor Médio dos Outros Rendimentos do Domicílio**

Tipo de Rendimento	Total		Rio de Janeiro			Ilhéus			Urbano			Rural		
	Rendimento		Rendimento			Rendimento			Rendimento			Rendimento		
	Absoluto	Médio (em Reais)	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%
Poupança	1	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	0,0	0,0	0	0,0	1	0,0	0,2
Alugueis	23	24,8	70,5	12	27,5	90,3	11	21,9	54,3	20	9,4	62,2	3	6,5
Igrejas/ ONGs	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Pensionistas	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Pessoas de fora	109	46,0	130,7	50	40,0	131,4	59	51,1	126,9	85	20,7	136,4	24	15,2
Mercadorias de fora	40	14,2	40,4	26	15,7	51,5	14	11,5	28,6	35	5,9	38,9	5	2,8
Outros	2	0,8	2,4	2	0,8	2,8	0	0,0	0,0	2	0,3	2,1	0	0,0
<b>Total</b>	<b>175</b>	<b>35,2</b>	<b>100,0</b>	<b>90</b>	<b>30,4</b>	<b>100,0</b>	<b>85</b>	<b>40,2</b>	<b>100,0</b>	<b>142</b>	<b>15,2</b>	<b>100,0</b>	<b>33</b>	<b>12,1</b>

São relativamente raros os domicílios com nível de rendimento total até R\$ 400. No conjunto dos 1006 domicílios, há grande dispersão nos níveis de rendimento, variando na faixa entre R\$ 400 e R\$ 2500. Os diferenciais entre os rendimentos nos domicílios urbanos e rurais são grandes, favorecendo os urbanos.

Naqueles 398 domicílios onde moram apenas idosos há maior concentração de rendimentos entre R\$ 400 e R\$ 500, estendendo-se até R\$ 1500. E naqueles 250 com apenas um morador, obrigatoriamente idoso, os rendimentos estão fortemente concentrados entre R\$ 400 e R\$ 500. Cabe lembrar que o valor dos benefícios não contributivos aos idosos e aos deficientes e da aposentadoria rural está localizado na faixa entre R\$ 400 e R\$ 500 e que o piso da aposentadoria oficial contributiva também localiza-se aí, representando um fator de concentração nesta faixa de rendimentos domiciliares.

**Distribuição do Rendimento Total dos Domicílios**

Rendimento (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	3	0,3	2	0,4	1	0,2	2	0,3	1	0,4
1-100	5	0,5	2	0,4	3	0,6	3	0,4	2	0,9
101-200	9	0,9	5	1,0	4	0,8	7	0,9	2	0,9
201-400	12	1,2	7	1,4	5	1,0	9	1,2	3	1,3
401-500	259	25,7	116	23,0	143	28,5	184	23,8	75	32,3
501-700	96	9,5	50	9,9	46	9,2	73	9,4	23	9,9
701-1000	238	23,7	116	23,0	122	24,4	168	21,7	70	30,2
1001-1500	194	19,3	93	18,4	101	20,2	162	20,9	32	13,8
1501-2500	132	13,1	77	15,2	55	11,0	115	14,9	17	7,3
2501 e mais	58	5,8	37	7,3	21	4,2	51	6,6	7	3,0
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

**Distribuição do Rendimento Total dos Domicílios Só com Idosos**

Rendimento (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	3	0,8	2	0,8	1	0,6	2	0,6	1	1,1
1-100	4	1,0	2	0,8	2	1,2	2	0,6	2	2,3
101-200	6	1,5	4	1,7	2	1,2	5	1,6	1	1,1
201-400	7	1,8	6	2,5	1	0,6	6	1,9	1	1,1
401-500	174	43,7	87	36,9	87	53,7	128	41,2	46	52,9
501-700	45	11,3	30	12,7	15	9,3	39	12,5	6	6,9
701-1000	84	21,1	52	22,0	32	19,8	61	19,6	23	26,4
1001-1500	42	10,6	29	12,3	13	8,0	40	12,9	2	2,3
1501-2500	22	5,5	16	6,8	6	3,7	20	6,4	2	2,3
2501 e mais	11	2,8	8	3,4	3	1,9	8	2,6	3	3,4
<b>Total</b>	<b>398</b>	<b>100,0</b>	<b>236</b>	<b>100,0</b>	<b>162</b>	<b>100,0</b>	<b>311</b>	<b>100,0</b>	<b>87</b>	<b>100,0</b>

**Distribuição do Rendimento Total dos Domicílios Só com Idosos Morando Sozinhos**

Rendimento (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	1	0,4	1	0,7	0	0,0	1	0,5	0	0,0
1-100	4	1,6	2	1,3	2	2,0	2	1,0	2	3,6
101-200	6	2,4	4	2,7	2	2,0	5	2,6	1	1,8
201-400	7	2,8	6	4,0	1	1,0	6	3,1	1	1,8
401-500	160	64,0	83	55,7	77	76,2	120	61,5	40	72,7
501-700	33	13,2	22	14,8	11	10,9	27	13,8	6	10,9
701-1000	24	9,6	20	13,4	4	4,0	21	10,8	3	5,5
1001-1500	9	3,6	7	4,7	2	2,0	9	4,6	0	0,0
1501-2500	4	1,6	4	2,7	0	0,0	4	2,1	0	0,0
2501 ou mais	2	0,8	0	0,0	2	2,0	0	0,0	2	3,6
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>100,0</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>	<b>101</b>	<b>100,0</b>	<b>195</b>	<b>100,0</b>	<b>55</b>	<b>100,0</b>

O rendimento domiciliar per capita fornece uma melhor indicação do nível de bem estar das famílias. Mais de 60% dos domicílios estão na faixa de R\$ 201 a R\$ 500, 13,1% de R\$ 501 a R\$ 700 e 10,7% de 101 a R\$ 200. Os rendimentos per capita são maiores no Rio de Janeiro do que em Ilhéus e nas regiões urbanas do que nas rurais. Portanto, há importantes desigualdades nos níveis de rendimento da população pesquisada.

**Distribuição do Rendimento per Capita dos Domicílios**

Rendimento (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	3	0,3	2	0,4	1	0,2	2	0,3	1	0,4
1-100	28	2,8	8	1,6	20	4,0	18	2,3	10	4,3
101-200	108	10,7	28	5,5	80	16,0	64	8,3	44	19,0
201-400	306	30,4	127	25,1	179	35,7	228	29,5	78	33,6
401-500	304	30,2	163	32,3	141	28,1	235	30,4	69	29,7
501-700	132	13,1	86	17,0	46	9,2	116	15,0	16	6,9
701-1000	74	7,4	52	10,3	22	4,4	66	8,5	8	3,4
1001-1500	32	3,2	25	5,0	7	1,4	30	3,9	2	0,9
1501-2500	14	1,4	12	2,4	2	0,4	12	1,6	2	0,9
2501 ou mais	5	0,5	2	0,4	3	0,6	3	0,4	2	0,9
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Para o conjunto de 1006 domicílios pesquisados foi encontrado o valor médio per capita de R\$ 391. Ao se considerar aqueles que possuem apenas moradores idosos o valor médio sobe para R\$ 548 ou R\$ 546 se houver apenas um morador (idoso) no domicílio. Este resultado se deve em parte ao fato de que quando há pessoas jovens, é comum haver estudantes e crianças sem rendimentos, reduzindo o rendimento per capita.

Conforme esperado, o rendimento per capita é mais elevado nos domicílios com benefícios contributivos do que naqueles com benefícios não contributivos. No primeiro caso a média per capita atinge R\$ 434, enquanto no segundo não passa de R\$ 300.

A importância dos benefícios não contributivos para o rendimento familiar é enorme. Se retirado o valor do benefício, o nível de rendimento domiciliar per capita naqueles que recebem cai de R\$ 300 para R\$ 165. Tal fato se repete para todos os domicílios que recebem algum tipo de benefício não contributivo. No caso do amparo assistencial ao idoso, sua eliminação reduz o rendimento per capita de R\$ 330 para R\$ 176. No caso da aposentadoria rural, de R\$ 287 para R\$ 156. A menor redução ocorre no caso do benefício do Programa Bolsa Família devido a seu menor valor, caindo de R\$ 218 para R\$ 202. Os domicílios que recebem o benefício do Bolsa Família estão entre aqueles com menores rendimentos per capita, na medida em que tais domicílios tendem a possuir mais moradores (4,5 em média contra 2,8 para o conjunto da amostra) com pessoas mais jovens e crianças. Por sinal, há um reconhecimento geral no país de que atualmente o problema da pobreza no Brasil está muito mais associado à população

jovem do que à idosa, pois esta última recebe benefícios com valores bem mais elevados que a primeira.

**Renda Média e Renda Per Capita dos Domicílios ( em Reais)**

Tipo de Domicílio	Número de Domicílios	Renda Média dos Domicílios	Número Médio de Moradores	Renda Per Capita dos Domicílios
Todos os Domicílios	1006	1101	2,8	391
Apenas com Moradores Idosos	398	767	1,4	548
Apenas com um Morador (Idoso)	250	546	1,0	546
Com Benefício Contributivo	687	1215	2,8	434
Com Benefício Não Contributivo	333	961	3,2	300
Com Benefício Não Contributivo ( exclusive valor de benefício)	333	529	3,2	165
Com Amparo ao Idoso	218	958	2,9	330
Com Amparo ao Idoso (exclusive o valor do benefício)	218	511	2,9	176
Com Amparo ao Idoso (excl. todos os benefícios não contributivos)	218	480	2,9	165
Com Amparo ao Deficiente	31	1067	3,5	305
Com Amparo ao Deficiente (exclusive o valor do benefício)	31	640	3,5	183
Com Amparo ao Deficiente (excl. todos os benefícios não contributivos)	31	491	3,5	140
Com Aposentadoria Rural	48	1006	3,5	287
Com Aposentadoria Rural (exclusive o valor do benefício)	48	547	3,5	156
Com Aposentadoria Rural (excl. todos os benefícios não contributivos)	48	470	3,5	134
Com Bolsa Família	63	983	4,5	218
Com Bolsa Família (exclusive o valor do benefício)	63	908	4,5	202
Com Bolsa Família (excl. todos os benefícios não contributivos)	63	704	4,5	156

Outra forma de verificar a importância dos benefícios para o nível de rendimento dos domicílios é calcular sua parcela no rendimento total dos domicílios. No caso dos 218 domicílios que recebem o amparo assistencial ao idoso, o valor do benefício representa 50% ou mais do rendimento total em 137 domicílios (63%). Em 76 domicílios (35%) representa a totalidade dos rendimentos. Nos 333 domicílios que recebem algum tipo de benefício não contributivo, tais benefícios representam 100% do rendimento em 109 casos, i.e. 33% dos domicílios. Tais dados mostram a enorme importância dos benefícios não contributivos no combate à pobreza no Brasil.

**Importância Relativa do Benefício na Renda dos Domicílios**

Tipo de Benefício	100% da Renda	75% ou mais da Renda	50% ou mais da Renda	Total de Domicílios
Amparo ao Idoso	76	92	137	218
Todos os Benefícios Não Contributivos	109	128	193	333
Benefício Contributivo	260	315	487	687
Todos os Benefícios ( contributivos ou não)	417	497	687	911

Os domicílios podem receber mais de um benefício não contributivo dependendo das características de seus moradores. No caso do amparo assistencial ao idoso, por exemplo, há 202 domicílios com um benefício e 16 com dois idosos, cada um recebendo um benefício. Situação semelhante ocorre no caso do amparo ao deficiente e da aposentadoria rural.<sup>13</sup> Ao serem considerados simultaneamente todos os benefícios não contributivos, foram levantados 333 domicílios que recebem algum tipo destes benefícios, sendo que em 274 é recebido um benefício, em 51 domicílios são recebidos dois benefícios e em oito domicílios são recebidos três benefícios não contributivos. No conjunto de 1006 domicílios levantados apenas 95 não recebem nenhum benefício (contributivo ou não).

<sup>13</sup> Em princípio, o caso de 2 domicílios que recebem 2 benefícios do Bolsa Família deve ser uma informação incorreta ou uma situação irregular.

**Distribuição dos Benefícios por Domicílio**

<b>Número de Benefícios</b>	<b>Amparo ao Idoso</b>	<b>Amparo ao Deficiente</b>	<b>Aposentadoria Rural</b>	<b>Bolsa Família</b>	<b>Todos não Contributivos</b>	<b>Benefício Contributivo</b>	<b>Todos Benefícios</b>
Total de domicílios	<b>1006</b>	<b>1006</b>	<b>1006</b>	<b>1006</b>	<b>1006</b>	<b>1006</b>	<b>1006</b>
Zero benefício	788	975	958	943	673	319	95
<b>Subtotal</b>	<b>218</b>	<b>31</b>	<b>48</b>	<b>63</b>	<b>333</b>	<b>687</b>	<b>911</b>
1 Benefício	202	30	43	61	274	579	652
2 Benefícios	16	1	5	2	51	105	233
3 Benefícios	0	0	0	0	8	3	24
4 Benefícios	0	0	0	0	0	0	2

## 6. Outras Informações Econômicas dos Domicílios

A regra geral nos domicílios é juntar todos os rendimentos de seus moradores para os gastos do dia-a-dia, prática realizada por 72,6% dos domicílios. Alternativamente, em 21% dos domicílios apenas parcela do rendimento é juntada para as despesas comuns. Nos demais domicílios cada pessoa responde por seus gastos de forma individual.

**Forma de Utilização dos Rendimentos por Domicílio**

Utilização	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Juntam	730	72,6	365	72,3	365	72,9	543	70,2	187	80,6
Juntam parte	211	21,0	107	21,2	104	20,8	174	22,5	37	15,9
Não Juntam	65	6,5	33	6,5	32	6,4	57	7,4	8	3,4
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Conforme esperado, a pessoa que se declara responsável pelo domicílio costuma ser aquela que decide a forma de realização dos gastos diários. Em 81,2% dos domicílios tais pessoas são aquelas que tomam tais decisões. Os cônjuges participam das decisões sobre os gastos em 15,7% dos domicílios. Há ainda alguns casos de decisões tomadas por filhos (as), pais e netos (as) do responsável pelo domicílio.

**Responsável por Decisões dos Gastos por Domicílio**

Responsável	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Responsável	817	81,2	419	83,0	398	79,4	634	81,9	183	78,9
Cônjuge	158	15,7	70	13,9	88	17,6	115	14,9	43	18,5
Filho/a- Enteadado	25	2,5	13	2,6	12	2,4	20	2,6	5	2,2
Pai- Mãe	4	0,4	3	0,6	1	0,2	4	0,5	0	0,0
Neto/a- Bisneto	2	0,2	0	0,0	2	0,4	1	0,1	1	0,4
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Na medida em que a maior parte dos domicílios é urbana, foram encontrados apenas 84 domicílios com criação de galinhas, quatro com cavalos, três com porcos, dois com vacas e 42 produzindo legumes e verduras para o próprio consumo cujo valor médio foi estimado em R\$ 30.

**Domicílios que Possuem Animais de Criação**

Animal	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Galinhas	84	90,3	24	100,0	60	87,0	42	95,5	42	85,7
Porcos	3	3,2	0	0,0	3	4,3	0	0,0	3	6,1
Cavalos	4	4,3	0	0,0	4	5,8	1	2,3	3	6,1
Vacas	2	2,2	0	0,0	2	2,9	1	2,3	1	2,0
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100,0</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>	<b>69</b>	<b>100,0</b>	<b>44</b>	<b>100,0</b>	<b>49</b>	<b>100,0</b>

**Produção de Legumes e Verdumes no Domicílio**

Produção	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	42	4,2	4	0,8	38	7,6	12	1,6	30	12,9
Não	964	95,8	501	99,2	463	92,4	762	98,4	202	87,1
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

**Valor dos Legumes e Verduras Produzidos no Domicílio**

Valor (em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	964	95,8	501	99,2	463	92,4	762	98,4	202	87,1
1-10	14	1,4	1	0,2	13	2,6	5	0,6	9	3,9
11-20	17	1,7	2	0,4	15	3,0	5	0,6	12	5,2
21-50	7	0,7	1	0,2	6	1,2	2	0,3	5	2,2
51-100	2	0,2	0	0,0	2	0,4	0	0,0	2	0,9
101 ou mais	2	0,2	0	0,0	2	0,4	0	0,0	2	0,9
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

O acesso dos moradores ao sistema financeiro ainda é bastante limitado. Em apenas 32,4% dos domicílios há alguém com conta bancária e em 14,9% algum morador possui caderneta de poupança. Apesar disso, os resultados são bem melhores do que os obtidos na pesquisa de 2002 quando apenas 16,4% tinham acesso à conta bancária e 7,5% a depósito de caderneta de poupança.

**Posse de Conta Bancária e/ou Poupança por Domicílio**

Posse	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Conta Bancária	326	32,4	190	37,6	136	27,1	274	35,4	52	22,4
Poupança	150	14,9	78	15,4	72	14,4	126	16,3	24	10,3
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

## 7. Gastos

Da mesma forma que na pesquisa de 2002, os gastos informados são bem inferiores à renda. Enquanto o rendimento médio dos domicílios atingiu R\$ 1101, os gastos somaram R\$ 713, i.e. 65% da renda.<sup>14</sup>

A estrutura de gastos é bastante diversificada, com destaque para os alimentos. Considerando-se todos os alimentos consumidos, inclusive fora de casa, atinge-se 37,5% do total de gastos. Os gastos com saúde são relativamente elevados representando 11% do total. Luz, gás/carvão, água e telefone representam juntos quase 20% dos gastos. Bebidas alcoólicas, cigarros, jogos, diversão e lazer não passam de 3%. A compra do automóvel representa quase 5% das despesas. Dízimos pagos à igreja levam quase 2% dos gastos, representando mais do que se gasta com educação.<sup>15</sup>

Distribuição dos Gastos por Item

Item	Total			Rio de Janeiro			Ilhéus			Urbano			Rural		
	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%	Absoluto	Médio (em Reais)	%
Frutas, verd. e legumes	914	34,3	4,8	468	39,6	5,1	446	28,7	4,5	715	37,6	4,9	199	22,6	4,2
Carnes e embutidos	945	66,2	9,3	477	67,7	8,7	468	64,6	10,0	731	69,3	9,1	214	55,7	10,4
Outros alimentos	970	155,6	21,8	485	156,0	20,0	485	155,2	24,1	748	161,0	21,1	222	137,5	25,6
Prod. De hig. e limpeza	910	28,2	4,0	465	30,4	3,9	445	25,9	4,0	703	29,3	3,8	207	24,6	4,6
Comida fora de casa	194	11,3	1,6	116	15,3	2,0	78	5,4	0,8	170	13,2	1,7	24	-2,4	-0,5
Aluguel, casa e cond.	39	7,8	1,1	19	10,4	1,3	20	5,3	0,8	29	8,9	1,2	10	4,6	0,9
Taxas e impostos	125	11,5	1,6	92	15,9	2,0	33	-0,8	-0,1	118	14,6	1,9	7	-40,5	-7,5
Eletricidade	940	50,5	7,1	466	63,9	8,2	474	37,3	5,8	722	56,7	7,4	218	29,9	5,6
Água	614	18	2,5	269	18,8	2,4	345	17,4	2,7	504	21,3	2,8	110	2,9	0,5
Cás, lenha e carvão	926	30,7	4,3	477	32,0	4,1	449	29,4	4,6	728	31,4	4,1	198	28,0	5,2
Telefone	535	37,8	5,3	316	47,8	6,1	219	23,4	3,6	464	43,5	5,7	71	0,5	0,1
Equipamentos para o lar	199	17,6	2,5	101	15,8	2,0	98	19,5	3,0	163	18,5	2,4	36	13,5	2,5
Vestuário e sapatos	292	13,3	1,9	163	15,7	2,0	129	10,2	1,6	240	14,2	1,9	52	9,1	1,7
Saúde	711	78,5	11,0	379	97,9	12,5	332	56,4	8,7	564	86,7	11,3	147	47,1	8,8
Gastos pessoais	377	7,6	1,1	215	9,1	1,2	162	5,6	0,9	312	8,7	1,1	65	2,5	0,5
Empreg. domésticas	59	12,5	1,8	31	11,7	1,5	28	13,4	2,1	47	13,4	1,8	12	9,0	1,7
Transporte	381	24,0	3,4	173	28,4	3,6	208	20,3	3,2	293	26,7	3,5	88	14,9	2,8
Igreja e clubes	307	12,5	1,8	153	15,2	1,9	154	9,8	1,5	243	14,4	1,9	64	5,5	1,0
Educação	124	9,9	1,4	49	10,4	1,3	75	9,6	1,5	95	11,0	1,4	29	6,2	1,2
Bebidas alcoólicas	168	7,4	1,0	69	6,5	0,8	99	8,0	1,2	123	7,2	0,9	45	8,0	1,5
Cigarro	142	4,9	0,7	59	5,9	0,8	83	4,2	0,6	100	5,1	0,7	42	4,5	0,8
Diversão e lazer	143	8,3	1,2	90	12,1	1,5	53	1,9	0,3	124	9,9	1,3	19	-2,2	-0,4
Jogos	103	1,8	0,3	40	1,2	0,2	63	2,2	0,3	79	2,0	0,3	24	1,2	0,2
Dinheiro ou prod. dados	91	16,2	2,3	52	19,7	2,5	39	11,6	1,8	69	15,6	2,0	22	18,2	3,4
Poupança	42	7,0	1,0	17	3,2	0,4	25	9,6	1,5	38	6,0	0,8	4	16,1	3,0
Compra de automóvel	229	33,0	4,6	83	24,8	3,2	146	37,6	5,8	11	31,5	4,1	218	33,1	6,2
Gastos em negócios	94	2,9	0,4	44	2,7	0,3	50	3,1	0,5	72	2,7	0,4	22	3,6	0,7
Outros gastos	110	3,7	0,5	37	2,1	0,3	73	4,5	0,7	79	3,6	0,5	31	4,1	0,8
<b>Total</b>	<b>10684</b>	<b>713</b>	<b>100,0</b>	<b>5405</b>	<b>780</b>	<b>100,0</b>	<b>5279</b>	<b>644,4</b>	<b>100,0</b>	<b>8284</b>	<b>763,9</b>	<b>100,0</b>	<b>2400</b>	<b>537,3</b>	<b>100,0</b>

Tendo em vista a discrepância entre as informações de gastos e renda, podem-se comparar as distribuições dos gastos informados diretamente com os obtidos pela soma dos itens acima. A maior discrepância parece ocorrer nos domicílios com menores níveis de gastos.

<sup>14</sup> Em 2002 os gastos informados representavam cerca de 70% da renda declarada. A dificuldade de informação de gastos é muito clara tendo havido 10% dos domicílios que não responderam a este item.

<sup>15</sup> O item “igreja” vem junto com “clube”, mas como será visto adiante os idosos não freqüentam clubes, de modo que tais gastos podem ser atribuídos à igreja.

**Distribuição do Gasto Total do Domicílio (valor informado)**

Gasto ( em reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Não informado	3	0,3	2	0,4	1	0,2	2	0,3	1	0,4
Até 119	8	0,8	4	0,8	4	0,8	4	0,5	4	1,7
120 a 239	38	3,8	19	3,8	19	3,8	26	3,4	12	5,2
240 a 359	106	10,5	43	8,5	63	12,6	66	8,5	40	17,2
360 a 539	296	29,4	134	26,5	162	32,3	212	27,4	84	36,2
540 a 749	165	16,4	81	16,0	84	16,8	133	17,2	32	13,8
750 a 1499	223	22,2	133	26,3	90	18,0	195	25,2	28	12,1
1500 a 2999	54	5,4	35	6,9	19	3,8	45	5,8	9	3,9
3000 ou mais	11	1,1	6	1,2	5	1,0	10	1,3	1	0,4
Não sabe	102	10,1	48	9,5	54	10,8	81	10,5	21	9,1
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

**Distribuição do Gasto Total do Domicílio (soma dos itens)**

Despesa (em Reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Não informado	6	0,6	3	0,6	3	0,6	3	0,4	3	1,3
Até 119	29	2,9	8	1,6	21	4,2	19	2,5	10	4,3
120 a 239	59	5,9	25	5,0	34	6,8	42	5,4	17	7,3
240 a 359	147	14,6	70	13,9	77	15,4	96	12,4	51	22,0
360 a 539	248	24,7	109	21,6	139	27,7	175	22,6	73	31,5
540 a 749	193	19,2	97	19,2	96	19,2	153	19,8	40	17,2
750 a 1499	249	24,8	145	28,7	104	20,8	217	28,0	32	13,8
1500 a 2999	62	6,2	41	8,1	21	4,2	58	7,5	4	1,7
3000 ou mais	13	1,3	7	1,4	6	1,2	11	1,4	2	0,9
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Os gastos com comida nos domicílios são feitos em geral à vista (78,1%). Alternativamente, são realizados gastos a prazo (7%) ou combinando-se das duas formas (13,8%).

**Forma dos Gastos com Comida por Domicílio**

Forma	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
A vista	786	78,1	428	84,8	358	71,5	618	79,8	168	72,4
A prazo	70	7,0	31	6,1	39	7,8	53	6,8	17	7,3
Ambas as formas	139	13,8	43	8,5	96	19,2	97	12,5	42	18,1
Não sabe	11	1,1	3	0,6	8	1,6	6	0,8	5	2,2
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Trezentos e cinquenta e dois domicílios (35%) informaram possuir dívidas, sendo que 100 possuem mais de uma dívida. A maior parte das dívidas é de curto prazo, vencendo em até 12 meses, mas foram encontradas dívidas de longo prazo chegando a mais de 60 meses. O valor médio das dívidas é de R\$ 1938 para os 352 domicílios endividados.

**Distribuição da Dívida Total do Domicílio**

Forma	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	654	65,0	368	72,9	286	57,1	515	66,5	139	59,9
1-100	24	2,4	9	1,8	15	3,0	19	2,5	5	2,2
101-200	28	2,8	16	3,2	12	2,4	22	2,8	6	2,6
201-300	29	2,9	13	2,6	16	3,2	23	3,0	6	2,6
301-500	31	3,1	10	2,0	21	4,2	23	3,0	8	3,4
501-1000	74	7,4	30	5,9	44	8,8	58	7,5	16	6,9
1001-2000	63	6,3	20	4,0	43	8,6	45	5,8	18	7,8
2001 ou mais	103	10,2	39	7,7	64	12,8	69	8,9	34	14,7
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

**Número de Dívidas por Domicílio**

Número de Dívidas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	654	65,0	368	72,9	286	57,1	515	66,5	139	59,9
1	252	25,0	105	20,8	147	29,3	190	24,5	62	26,7
2	70	7,0	22	4,4	48	9,6	52	6,7	18	7,8
3	23	2,3	7	1,4	16	3,2	13	1,7	10	4,3
4	5	0,5	2	0,4	3	0,6	2	0,3	3	1,3
5	2	0,2	1	0,2	1	0,2	2	0,3	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

**Número de Parcelas que Faltam por Domicílio**

Parcelas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	654	65,0	368	72,9	286	57,1	515	66,5	139	59,9
1-10	192	19,1	79	15,6	113	22,6	150	19,4	42	18,1
11-20	71	7,1	30	5,9	41	8,2	52	6,7	19	8,2
31-30	39	3,9	11	2,2	28	5,6	25	3,2	14	6,0
31-40	21	2,1	10	2,0	11	2,2	13	1,7	8	3,4
41-50	11	1,1	4	0,8	7	1,4	10	1,3	1	0,4
51-60	8	0,8	0	0,0	8	1,6	4	0,5	4	1,7
61 ou mais	10	1,0	3	0,6	7	1,4	5	0,6	5	2,2
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Em geral, as dívidas estão associadas à compra de bens de consumo duráveis (móveis, geladeiras, TVs etc) e artigos para o lar em geral, sendo mencionados os mais diversos tipos de empréstimos.

**Principais Dívidas**

Dívidas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Vestuário	11	3,1	0	0,0	11	7,1	8	3,1	3	3,2
Mobílias	43	12,2	11	5,6	32	20,6	34	13,1	9	9,7
Alimentos	7	2,0	1	0,5	6	3,9	3	1,2	4	4,3
Empréstimo bancários	38	10,8	11	5,6	27	17,4	30	11,6	8	8,6
Taxas Municipais	2	0,6	1	0,5	1	0,6	1	0,4	1	1,1
Reparos da casa	4	1,1	0	0,0	4	2,6	1	0,4	3	3,2
Despesas Médicas	2	0,6	0	0,0	2	1,3	2	0,8	0	0,0
Artigos para o lar	103	29,3	54	27,4	49	31,6	80	30,9	23	24,7
Empréstimos em geral	134	38,1	54	27,4	80	51,6	93	35,9	41	44,1
Gastos com veículos	2	0,6	0	0,0	2	1,3	1	0,4	1	1,1
Outros	6	1,7	5	2,5	1	0,6	6	2,3	0	0,0
<b>Total</b>	<b>352</b>	<b>100,0</b>	<b>197</b>	<b>100,0</b>	<b>155</b>	<b>100,0</b>	<b>259</b>	<b>100,0</b>	<b>93</b>	<b>100,0</b>

As prestações estão concentradas em valores de R\$ 51 a R\$ 200. Para os domicílios com prestações a pagar, seu valor médio atinge R\$ 152, não parecendo constituir um endividamento muito elevado quando comparado com o nível médio de rendimentos dos domicílios.

**Distribuição da Prestação Total por Domicílio**

Prestação (em Reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	658	65,4	368	72,9	290	57,9	518	66,9	140	60,3
1-20	11	1,1	7	1,4	4	0,8	10	1,3	1	0,4
21-50	45	4,5	23	4,6	22	4,4	36	4,7	9	3,9
51-100	97	9,6	33	6,5	64	12,8	68	8,8	29	12,5
101-200	123	12,2	45	8,9	78	15,6	89	11,5	34	14,7
201-400	49	4,9	19	3,8	30	6,0	34	4,4	15	6,5
401-700	19	1,9	8	1,6	11	2,2	16	2,1	3	1,3
701 ou mais	4	0,4	2	0,4	2	0,4	3	0,4	1	0,4
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Cento e quarenta e seis domicílios (14,5%) informaram a realização de despesas extraordinárias nos últimos 12 meses, em geral associadas a obras ou reformas no próprio domicílio. As despesas médicas também tiveram peso importante entre os gastos extras. A maior parte destas despesas extraordinárias não passa de R\$ 1000. Em alguns casos, entretanto, atingem níveis elevados, chegando a ser encontrado um valor de R\$ 20 mil. O valor médio de tais despesas atingiu R\$ 1643 nos 146 domicílios.

**Principais Despesas Extras**

Item	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Despesas funerais	7	4,8	6	9,8	1	1,2	6	6,4	1	1,9
Constr./ Reforma da casa	69	47,3	30	49,2	39	45,9	39	41,5	30	57,7
Despesas médicas	23	15,8	9	14,8	14	16,5	13	13,8	10	19,2
Despesas com veículos	3	2,1	1	1,6	2	2,4	2	2,1	1	1,9
Artigos para o lar	9	6,2	1	1,6	8	9,4	7	7,4	2	3,8
Dívidas	12	8,2	5	8,2	7	8,2	8	8,5	4	7,7
Outros	23	15,8	9	14,8	14	16,5	19	20,2	4	7,7
<b>Total</b>	<b>146</b>	<b>100,0</b>	<b>61</b>	<b>100,0</b>	<b>85</b>	<b>100,0</b>	<b>94</b>	<b>100,0</b>	<b>52</b>	<b>100,0</b>

**Distribuição das Despesas Extraordinárias por Domicílio**

Despesas (em Reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Zero	860	85,5	447	88,5	413	82,4	680	87,9	180	77,6
1-100	10	1,0	5	1,0	5	1,0	7	0,9	3	1,3
101-200	9	0,9	7	1,4	2	0,4	8	1,0	1	0,4
201-300	12	1,2	4	0,8	8	1,6	6	0,8	6	2,6
301-500	22	2,2	11	2,2	11	2,2	17	2,2	5	2,2
501-1000	28	2,8	11	2,2	17	3,4	18	2,3	10	4,3
1001-2000	37	3,7	11	2,2	26	5,2	21	2,7	16	6,9
2001 ou mais	28	2,8	9	1,8	19	3,8	17	2,2	11	4,7
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Importante parcela (412 ou 41%) dos domicílios enfrentou algum tipo de dificuldade financeira nos últimos três anos. Para superar tais dificuldades é comum apelar para amigos ou parentes (183 casos), pedir dinheiro emprestado (151 casos), reduzir os gastos com alimentação (60 casos), reduzir outros gastos (73 casos) ou procurar trabalho extra (21 casos). Há ainda 82 domicílios que informam abrir contas e comprar fiado e 51 que informaram atrasar suas dívidas ou deixar de pagar suas contas. Em alguns domicílios foi informado que “pedem ajuda a Deus”. Um grande número de domicílios informou que não toma nenhuma providência específica para solucionar eventuais dificuldades financeiras.

**Forma de Solução das Dificuldades Financeiras**

Formas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Ajuda de amigos	183	18,2	105	20,8	78	15,6	148	19,1	35	15,1
Ajuda do empregador	4	0,4	1	0,2	3	0,6	2	0,3	2	0,9
Ajuda da Igreja	6	0,6	4	0,8	2	0,4	5	0,6	1	0,4
Pede dinheiro emprestado	151	15,0	45	8,9	106	21,2	99	12,8	52	22,4
Diminui gastos com comida	60	6,0	33	6,5	27	5,4	40	5,2	20	8,6
Diminui outros gastos	73	7,3	33	6,5	40	8,0	53	6,8	20	8,6
Procura trabalho extra	21	2,1	11	2,2	10	2,0	16	2,1	5	2,2
Abre contas / Compra fiado	82	8,2	13	2,6	69	13,8	48	6,2	34	14,7
Atrasa / Deixa de pagar conta	51	5,1	25	5,0	26	5,2	40	5,2	11	4,7
Outros	8	0,8	7	1,4	1	0,2	7	0,9	1	0,4
Não toma providência	367	36,5	228	45,1	139	27,7	316	40,8	51	22,0
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

## 8. Saúde

Foi relatada a existência de 1113 pessoas com doenças agudas, crônicas ou acidentadas entre as 2836 pessoas pesquisadas, representando uma taxa de morbidade de 39,2%.<sup>16</sup> Destas, 955 (85,8%) possuem doenças crônicas e 118 (10,6%) estão doentes há 90 dias ou mais podendo caminhar para uma doença crônica. Cabe lembrar que 1213 pessoas (40,7%) das pessoas da amostra possuem 60 anos ou mais o que pode explicar a elevada incidência de doenças crônicas e que a população da pesquisa atual é ainda mais idosa que a levantada em 2002. O fato de se encontrar tantas pessoas com doenças crônicas é preocupante e aponta para a pressão exercida sobre o sistema de saúde pública do país.

### Há Quanto Tempo Está Doente ou Acidentado

Tempo (em dias)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-9	5	0,4	5	0,9	0	0,0	5	0,6	0	0,0
10-29	2	0,2	2	0,4	0	0,0	2	0,2	0	0,0
30-59	4	0,4	3	0,5	1	0,2	3	0,4	1	0,4
60-89	6	0,5	1	0,2	5	0,9	5	0,6	1	0,4
90 ou mais	118	10,6	57	10,3	61	10,9	81	9,6	37	13,8
Doença crônica	955	85,8	473	85,7	482	85,9	727	86,0	228	85,1
Não sabe	23	2,1	11	2,0	12	2,1	22	2,6	1	0,4
<b>Total</b>	<b>1113</b>	<b>100,0</b>	<b>552</b>	<b>100,0</b>	<b>561</b>	<b>100,0</b>	<b>845</b>	<b>100,0</b>	<b>268</b>	<b>100,0</b>

A doença mais informada foi a hipertensão, representando 38,5% do total de doenças relatadas. Artroses, diabetes, problemas de coluna, osteoporoses, glaucomas, reumatismos, doenças cardíacas, gastrites e outras doenças típicas dos idosos são também muito mencionadas.<sup>17</sup>

### Principais Doença e Acidentes

Doença	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Diabetes	154	11,1	88	14,1	66	8,7	138	13,0	16	5,0
Problemas cardíacos	44	3,2	21	3,4	23	3,0	40	3,8	4	1,3
Hipertensão	533	38,5	266	42,6	267	35,1	423	39,7	110	34,4
Úlcera/ Prob. intestinais	8	0,6	5	0,8	3	0,4	5	0,5	3	0,9
Acidente	6	0,4	3	0,5	3	0,4	6	0,6	0	0,0
Osteoporose	86	6,2	29	4,6	57	7,5	61	5,7	25	7,8
Problemas vasculares	9	0,6	5	0,8	4	0,5	7	0,7	2	0,6
Reumatismo	27	1,9	10	1,6	17	2,2	18	1,7	9	2,8
Artrose	71	5,1	28	4,5	43	5,7	54	5,1	17	5,3
Derrame	32	2,3	14	2,2	18	2,4	21	2,0	11	3,4
Coluna	46	3,3	7	1,1	39	5,1	28	2,6	18	5,6
Artrite/ Gota	18	1,3	9	1,4	9	1,2	15	1,4	3	0,9
Câncer/ Tumor	15	1,1	10	1,6	5	0,7	10	0,9	5	1,6
Próstata	11	0,8	3	0,5	8	1,1	5	0,5	6	1,9
Epilepsia	5	0,4	1	0,2	4	0,5	5	0,5	0	0,0
Anemia	6	0,4	0	0,0	6	0,8	2	0,2	4	1,3
Alergia	8	0,6	3	0,5	5	0,7	6	0,6	2	0,6
Labirintite	10	0,7	9	1,4	1	0,1	9	0,8	1	0,3
Hérnia	20	1,4	7	1,1	13	1,7	8	0,8	12	3,8
Problemas renais	10	0,7	3	0,5	7	0,9	5	0,5	5	1,6
Gastrite	25	1,8	9	1,4	16	2,1	12	1,1	13	4,1
Glaucoma	28	2,0	7	1,1	21	2,8	17	1,6	11	3,4
Colesterol alto	32	2,3	4	0,6	28	3,7	30	2,8	2	0,6
Outros	181	13,1	83	13,3	98	12,9	140	13,1	41	12,8
<b>Total</b>	<b>1385</b>	<b>100,0</b>	<b>624</b>	<b>100,0</b>	<b>761</b>	<b>100,0</b>	<b>1065</b>	<b>100,0</b>	<b>320</b>	<b>100,0</b>

As pessoas doentes são usualmente tratadas em clínicas/hospitais públicos ou em postos de saúde (públicos). Atendimento particular (médico e/ou hospital) é utilizado por cerca

<sup>16</sup> Em 2002 foram relatadas 1052 pessoas doentes entre as 3253 levantadas, representando uma taxa de 32,3%.

<sup>17</sup> Como uma pessoa pode ter mais de uma doença, o número de doenças é maior que de pessoas doentes.

de 12% das pessoas adoentadas. Em geral as pessoas têm acesso (total ou parcial) aos medicamentos necessários, mas uma de cada quatro pessoas informou que não consegue obter os medicamentos quando fica doente.

#### Local/ Pessoa de Consulta por Conta da Doença/ Acidente/ Machucado

Local	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Ninguém	52	4,7	23	4,2	29	5,2	32	3,8	20	7,5
Posto de saúde	484	43,5	205	37,1	279	49,7	351	41,5	133	49,6
Clínica/ Hospital público	363	32,6	185	33,5	178	31,7	281	33,3	82	30,6
Clínica/ Hospital particular	112	10,1	69	12,5	43	7,7	90	10,7	22	8,2
Médico particular	19	1,7	12	2,2	7	1,2	19	2,2	11	4,1
Mais de 1 acima	83	7,5	58	10,5	25	4,5	72	8,5	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1113</b>	<b>100,0</b>	<b>552</b>	<b>100,0</b>	<b>561</b>	<b>100,0</b>	<b>845</b>	<b>100,0</b>	<b>268</b>	<b>100,0</b>

#### Tem Acesso a Medicamentos Quando Necessita

Acesso	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sempre	463	41,6	244	44,2	219	39,0	361	42,7	102	38,1
Algumas vezes	384	34,5	177	32,1	207	36,9	282	33,4	102	38,1
Não	266	23,9	131	23,7	135	24,1	202	23,9	64	23,9
<b>Total</b>	<b>1113</b>	<b>100,0</b>	<b>552</b>	<b>100,0</b>	<b>561</b>	<b>100,0</b>	<b>845</b>	<b>100,0</b>	<b>268</b>	<b>100,0</b>

Foi relatada a existência de 132 pessoas com deficiências físicas ou mentais, representando 4,7% das pessoas pesquisadas. Foram informados praticamente todos os tipos de deficiência (mental, motora, visual, auditiva etc).

#### Principais Deficiências Crônicas

Deficiência	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Física	5	3,8	1	2,2	4	4,6	5	5,8	0	0,0
Mental	35	26,5	9	20,0	26	29,9	25	29,1	10	21,7
Visual	27	20,5	8	17,8	19	21,8	13	15,1	14	30,4
Auditiva	11	8,3	4	8,9	7	8,0	4	4,7	7	15,2
Alzheimer	4	3,0	2	4,4	2	2,3	4	4,7	0	0,0
Paralisia	7	5,3	3	6,7	4	4,6	5	5,8	2	4,3
Derrame	14	10,6	4	8,9	10	11,5	10	11,6	4	8,7
Esquizofrenia	5	3,8	3	6,7	2	2,3	4	4,7	1	2,2
Paraplegia	6	4,5	0	0,0	6	6,9	3	3,5	3	6,5
Outras	18	13,6	11	24,4	7	8,0	13	15,1	5	10,9
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100,0</b>	<b>45</b>	<b>100,0</b>	<b>87</b>	<b>100,0</b>	<b>86</b>	<b>100,0</b>	<b>46</b>	<b>100,0</b>

Mais da metade dos deficientes físicos ou mentais precisa de cuidados especiais constantes. Apenas 10,6% dispensam tais cuidados. Os demais precisam periodicamente de cuidados especiais. Em geral as pessoas possuem a deficiência mencionada há muito tempo, em alguns casos desde o nascimento. Apenas 9 pessoas dentre as 132 adquiriram a deficiência nos últimos seis anos. São os próprios moradores do domicílio que costumam cuidar dos deficientes. Em apenas 16 casos é utilizada uma pessoa de fora do domicílio.

#### Necessita de Cuidados Especiais

Necessita	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sempre	67	50,8	19	42,2	48	55,2	43	50,0	24	52,2
Algumas vezes	50	37,9	22	48,9	28	32,2	36	41,9	14	30,4
Não	14	10,6	3	6,7	11	12,6	6	7,0	8	17,4
Não respondeu	1	0,8	1	2,2	0	0,0	1	1,2	0	0,0
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100,0</b>	<b>45</b>	<b>100,0</b>	<b>87</b>	<b>100,0</b>	<b>86</b>	<b>100,0</b>	<b>46</b>	<b>100,0</b>

**Há Quanto Tempo Existe esta Deficiência**

Tempo (em meses)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
3	1	0,8	1	2,2	0	0,0	1	1,2	0	0,0
12	3	2,3	2	4,4	1	1,1	3	3,5	0	0,0
24	2	1,5	2	4,4	0	0,0	2	2,3	0	0,0
48	1	0,8	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	2,2
60	1	0,8	1	2,2	0	0,0	1	1,2	0	0,0
72	1	0,8	1	2,2	0	0,0	1	1,2	0	0,0
Desde que nasceu	22	16,7	5	11,1	17	19,5	14	16,3	8	17,4
Há muito, muito tempo	97	73,5	31	68,9	66	75,9	60	69,8	37	80,4
Não sabe	3	2,3	1	2,2	2	2,3	3	3,5	0	0,0
Não respondeu	1	0,8	1	2,2	0	0,0	1	1,2	0	0,0
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100,0</b>	<b>45</b>	<b>100,0</b>	<b>87</b>	<b>100,0</b>	<b>86</b>	<b>100,0</b>	<b>46</b>	<b>100,0</b>

**Pessoa Que Mais Cuida do Doente**

Pessoa	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Ninguém	24	18,2	8	17,8	16	18,4	16	18,6	8	17,4
Responsável	34	25,8	13	28,9	21	24,1	25	29,1	9	19,6
Cônjuge	38	28,8	6	13,3	32	36,8	20	23,3	18	39,1
Filho/a- Enteadado	12	9,1	5	11,1	7	8,0	8	9,3	4	8,7
Pai- Mãe	4	3,0	3	6,7	1	1,1	4	4,7	0	0,0
Neto/a- Bisneto	1	0,8	0	0,0	1	1,1	1	1,2	0	0,0
Sogra/a	1	0,8	1	2,2	0	0,0	1	1,2	0	0,0
Pessoa de fora	16	12,1	7	15,6	9	10,3	9	10,5	7	15,2
Não respondeu	2	1,5	2	4,4	0	0,0	2	2,3	0	0,0
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100,0</b>	<b>45</b>	<b>100,0</b>	<b>87</b>	<b>100,0</b>	<b>86</b>	<b>100,0</b>	<b>46</b>	<b>100,0</b>

## 9. Qualidade de Vida

Melhorou a avaliação do nível de satisfação geral nos domicílios em relação à pesquisa passada. Cerca de três quartos dos domicílios informaram se considerar satisfeitos ou muito satisfeitos o que é um resultado bastante favorável. Em 2002, o percentual já era elevado, mas não passava de 62%. Apenas 9,1% se declararam insatisfeitos ou muito insatisfeitos. A população de Ilhéus mostra-se um pouco mais mais satisfeita que a do Rio de Janeiro, provavelmente devido ao maior nível de satisfação da população rural comparada à urbana. Se levarmos em consideração as condições gerais dos moradores em termos de nível de rendimento, desemprego, idade e doenças poderíamos esperar um nível de insatisfação bem mais elevado do que o efetivamente encontrado.

**Nível Geral de Satisfação por Domicílio**

Nível	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito satisfeito	176	17,5	92	18,2	84	16,8	140	18,1	36	15,5
Satisfeito	568	56,5	260	51,5	308	61,5	425	54,9	143	61,6
Nem satisfeito, nem insatisfeito	171	17,0	95	18,8	76	15,2	135	17,4	36	15,5
Insatisfeito	82	8,2	51	10,1	31	6,2	67	8,7	15	6,5
Muito insatisfeito	9	0,9	7	1,4	2	0,4	7	0,9	2	0,9
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Quase metade dos domicílios avaliou sua situação financeira como sendo média. Apenas 18,9% informaram que ela é má ou muito má. Tais resultados também são mais favoráveis que os encontrados em 2002, quando o percentual de domicílios em situação considerada má ou muito má atingia 31,1%. Por outro lado, quase um terço dos domicílios pesquisados em 2008 informou avaliar sua situação financeira como boa ou muito boa.

**Avaliação da Situação Financeira por Domicílio**

Nível	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito boa	25	2,5	16	3,2	9	1,8	21	2,7	4	1,7
Boa	298	29,6	148	29,3	150	29,9	232	30,0	66	28,4
Média	493	49,0	252	49,9	241	48,1	379	49,0	114	49,1
Má	145	14,4	66	13,1	79	15,8	111	14,3	34	14,7
Muito má	45	4,5	23	4,6	22	4,4	31	4,0	14	6,0
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Apesar dos resultados acima, apenas 15,2% dos domicílios acreditam que sua situação financeira melhorou nos últimos 3 anos, enquanto 20,4% informam que ela teria piorado. Cerca de dois terços disseram que ela permaneceu estável. Cabe mencionar que a comparação com a pesquisa de 2002 também é favorável para a atual. Naquela época 36,8% informaram ter piorado de situação e apenas 11,5% achavam que teriam melhorado.

**Relação da Situação Financeira Atual com a de Três Anos Atrás no Domicílio**

Relação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Melhor	153	15,2	78	15,4	75	15,0	119	15,4	34	14,7
A mesma	648	64,4	330	65,3	318	63,5	502	64,9	146	62,9
Pior	205	20,4	97	19,2	108	21,6	153	19,8	52	22,4
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

As pessoas mostraram-se bastante otimistas em relação ao futuro. Pouco menos da metade dos domicílios espera um futuro melhor para os próximos 5 anos, enquanto apenas 11,9% esperam uma piora. Por outro lado, 41,7% não esperam mudanças importantes. Não deixa de causar surpresa tanto otimismo para uma população majoritariamente idosa e que sofre de tantas doenças crônicas. Tais dados ajudam a

entender a alta popularidade do governo Lula que tem uma avaliação favorável de grande parte da população e deve estar criando expectativas positivas quanto ao futuro das pessoas.

**Expectativa para a Vida das Pessoas do Domicílio nos Próximos 5 Anos**

Nível	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Melhor	467	46,4	211	41,8	256	51,1	350	45,2	117	50,4
A mesma	419	41,7	225	44,6	194	38,7	332	42,9	87	37,5
Pior	120	11,9	69	13,7	51	10,2	92	11,9	28	12,1
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Perguntados sobre itens que teriam modificado a situação financeira do domicílio desde 2002, há informações positivas e negativas.

Entre os 153 domicílios que afirmaram a ocorrência de melhoria da situação financeira, há destaque para menções ao recebimento dos benefícios e pensões (BPC, da aposentadoria rural, do Bolsa Família ou da aposentadoria contributiva) e a obtenção de emprego. Tal fato reflete, por um lado, a maior disseminação e institucionalização dos benefícios e, por outro, a melhoria das condições econômicas do país ocorrida nos últimos anos.

**Principais Causas da Melhora da Situação Financeira do Domicílio**

Causas	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Pensões e benefícios	49	32,0	14	17,9	35	46,7	35	29,4	14	41,2
Emprego	43	28,1	28	35,9	15	20,0	39	32,8	4	11,8
Família diminuiu	11	7,2	3	3,8	8	10,7	7	5,9	4	11,8
Melhoria financeira	10	6,5	5	6,4	5	6,7	8	6,7	2	5,9
Mais independência	5	3,3	3	3,8	2	2,7	4	3,4	1	2,9
Dívidas menores	4	2,6	2	2,6	2	2,7	3	2,5	1	2,9
Família aumentou	4	2,6	2	2,6	2	2,7	3	2,5	1	2,9
Morte na família	3	2,0	3	3,8	0	0,0	3	2,5	0	0,0
Potência governamental	3	2,0	2	2,6	1	1,3	2	1,7	1	2,9
Despesas estão menores	2	1,3	1	1,3	1	1,3	2	1,7	0	0,0
Bons investimentos	1	0,7	1	1,3	0	0,0	1	0,8	0	0,0
Outros	18	11,8	14	17,9	4	5,3	12	10,1	6	17,6
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>100,0</b>	<b>78</b>	<b>100,0</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>	<b>119</b>	<b>100,0</b>	<b>34</b>	<b>100,0</b>

Entre os fatores negativos apontados por 205 famílias, a principal razão é a inflação, mencionada por 35,1 % daqueles que indicaram piora das condições financeiras do domicílio. Entre as demais, são citados com frequência o desemprego, mortes na família, velhice, doenças, valor baixo do benefício e empréstimos contraídos.

**Principais Causas da Piora da Situação Financeira do Domicílio**

Causa	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Inflação	66	32,2	34	35,1	32	29,6	48	31,4	18	34,6
Desemprego	24	11,7	11	11,3	13	12,0	18	11,8	6	11,5
Velhice ou doença	16	7,8	12	12,4	4	3,7	13	8,5	3	5,8
Dívidas	5	2,4	2	2,1	3	2,8	4	2,6	1	1,9
Morte na família	22	10,7	12	12,4	10	9,3	21	13,7	1	1,9
Custos de doença	4	2,0	2	2,1	2	1,9	2	1,3	2	3,8
Salário baixo	2	1,0	1	1,0	1	0,9	2	1,3	0	0,0
Aposentadoria baixa	10	4,9	4	4,1	6	5,6	9	5,9	1	1,9
Família diminuiu	4	2,0	0	0,0	4	3,7	2	1,3	2	3,8
Família aumentou	5	2,4	1	1,0	4	3,7	4	2,6	1	1,9
Empréstimos	10	4,9	5	5,2	5	4,6	7	4,6	3	5,8
Outros	35	17,1	11	11,3	24	22,2	21	13,7	14	26,9
Não respondeu	2	1,0	2	2,1	0	0,0	2	1,3	0	0,0
<b>Total</b>	<b>205</b>	<b>100,0</b>	<b>97</b>	<b>100,0</b>	<b>108</b>	<b>100,0</b>	<b>153</b>	<b>100,0</b>	<b>52</b>	<b>100,0</b>

Cabe notar que houve redução de alguns itens negativos mencionados com mais intensidade na pesquisa anterior como a inflação e o desemprego. Naquela época, a economia enfrentava um período de alta inflação e baixo desempenho econômico. Por outro lado, houve crescimento de menções favoráveis às pensões e aos benefícios recebidos.

Quando perguntados especificamente sobre o papel de itens relativos a emprego e negócios nas mudanças da situação financeira do domicílio, 10,6% informaram a perda do emprego como item negativo, enquanto 11,7% apontaram a obtenção de emprego como item positivo. Mudanças nos negócios tiveram um papel mínimo. Houve diversos domicílios que informaram espontaneamente neste item outras razões como o recebimento de benefícios e aposentadorias, confirmando mais uma vez sua importância para melhoria das condições de vida para a população idosa.

**Itens que Afetaram a Situação Financeira do Domicílio nos Últimos 6 anos**

Itens	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Conseguiu emprego	118	11,7	56	11,1	62	12,4	97	12,5	21	9,1
Perda de emprego	107	10,6	45	8,9	62	12,4	79	10,2	28	12,1
Benefícios	48	4,8	10	2,0	38	7,6	34	4,4	14	6,0
Morte na família	25	2,5	16	3,2	9	1,8	24	3,1	1	0,4
Começo do negócio	21	2,1	9	1,8	12	2,4	16	2,1	5	2,2
Aposentadoria	19	1,9	4	0,8	15	3,0	12	1,6	7	3,0
Perda de negócio	15	1,5	10	2,0	5	1,0	15	1,9	0	0,0
Doença	7	0,7	5	1,0	2	0,4	7	0,9	0	0,0
Outros	54	5,4	33	6,5	21	4,2	44	5,7	10	4,3
Não respondeu/Não foi afetado	661	65,7	344	68,1	317	63,3	499	64,5	162	69,8
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Sobre os itens que teriam modificado o estado geral dos domicílios desde 2002, o destaque foi para as melhorias realizadas no interior dos domicílios, apontadas por 22,4% dos informantes. Os demais itens tiveram importância bem menor: acesso à água ou saneamento (3,5%) e obtenção de um lugar para morar (2,4%) entre outros menos mencionados.

**Itens que Afetaram o Estado Geral do Domicílio nos Últimos 6 Anos**

Itens	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Melhorias no domicílio	225	22,4	96	19,0	129	25,7	162	20,9	63	27,2
Acesso água e saneamento	35	3,5	14	2,8	21	4,2	22	2,8	13	5,6
Conseguiu moradia	24	2,4	5	1,0	19	3,8	12	1,6	12	5,2
Inundação/ Deslizamento	18	1,8	14	2,8	4	0,8	18	2,3	0	0,0
Perda da moradia	6	0,6	2	0,4	4	0,8	3	0,4	3	1,3
Removido para outro local	6	0,6	3	0,6	3	0,6	6	0,8	0	0,0
Acesso a eletricidade	3	0,3	0	0,0	3	0,6	0	0,0	3	1,3
Incêndio	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Outros	50	5,0	28	5,5	22	4,4	38	4,9	12	5,2
Não respondeu/Não foi afetado	684	68,0	365	72,3	319	63,7	544	70,3	140	60,3
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Sobre as mudanças na organização familiar nos últimos 6 anos que afetaram o domicílio, a morte do responsável é o item mais mencionado (12,1%), seguindo-se a dissolução da família (11,3%). Nascimentos de crianças, doenças de moradores, longas hospitalizações e mortes de outros membros da família também são bastante citados entre os itens que modificaram a estrutura familiar.

**Itens que Afetaram a Organização Familiar do Domicílio nos Últimos 6 Anos**

Itens	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Morte do responsável	122	12,1	75	14,9	47	9,4	105	13,6	17	7,3
Dissolução da família	114	11,3	57	11,3	57	11,4	86	11,1	28	12,1
Nascimento de crianças	54	5,4	14	2,8	40	8,0	38	4,9	16	6,9
Família diminuiu	52	5,2	19	3,8	33	6,6	41	5,3	11	4,7
Hospitalização longa de morador	44	4,4	23	4,6	21	4,2	35	4,5	9	3,9
Morte na família	43	4,3	31	6,1	12	2,4	37	4,8	6	2,6
Derrame de morador	37	3,7	14	2,8	23	4,6	24	3,1	13	5,6
Família aumentou	29	2,9	14	2,8	15	3,0	25	3,2	4	1,7
Doença	20	2,0	10	2,0	10	2,0	15	1,9	5	2,2
Ataque cardíaco de morador	19	1,9	8	1,6	11	2,2	15	1,9	4	1,7
Morte de crianças	3	0,3	2	0,4	1	0,2	2	0,3	1	0,4
Prisão de morador	2	0,2	1	0,2	1	0,2	2	0,3	0	0,0
Outros	9	0,9	5	1,0	4	0,8	8	1,0	1	0,4
Não respondeu/Não foi afetado	570	56,7	290	57,4	280	55,9	432	55,8	138	59,5
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Sobre as mudanças ocorridas que afetaram as relações familiares, a informação mais comum é a vinda de novas pessoas para morar nos domicílios (10,8%). Os demais itens listados no questionário foram pouco mencionados como problemas de personalidade das pessoas, problemas de dinheiro entre os moradores, problemas com bebida alcoólica e falta de cooperação nas tarefas domésticas. Do lado positivo, 4% dos domicílios informaram que os moradores estão se dando melhor atualmente que no passado.

**Itens que Afetaram as Relações Familiares do Domicílio nos Últimos 6 Anos**

Itens	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Novos moradores	109	10,8	39	7,7	70	14,0	82	10,6	27	11,6
A relação está melhor	40	4,0	22	4,4	18	3,6	33	4,3	7	3,0
Problemas de dinheiro	35	3,5	17	3,4	18	3,6	27	3,5	8	3,4
Alcoolismo e/ou dependência química	29	2,9	8	1,6	21	4,2	17	2,2	12	5,2
Problemas de personalidade	27	2,7	15	3,0	12	2,4	22	2,8	5	2,2
Alguém não ajudas nas despesas e tarefas	22	2,2	13	2,6	9	1,8	19	2,5	3	1,3
Falta de espaço	12	1,2	3	0,6	9	1,8	7	0,9	5	2,2
Um não se importa com o outro	10	1,0	7	1,4	3	0,6	9	1,2	1	0,4
Responsável foi viver com outra pessoa	7	0,7	2	0,4	5	1,0	4	0,5	3	1,3
Outros	66	6,6	35	6,9	31	6,2	56	7,2	10	4,3
Não respondeu/Não foi afetado	745	74,1	388	76,8	357	71,3	575	74,3	170	73,3
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

Sobre as mudanças que afetaram a comunidade, o destaque é para o aumento da violência, mencionado por metade dos domicílios, representando um verdadeiro problema no país e não apenas nas comunidades pesquisadas. Associado a isso, 18,2% dos domicílios reclamaram de problemas com o tráfico de drogas e as milícias (formadas por ex-policiais e bombeiros) que invadiram as comunidades pobres para explorá-las, especialmente no caso do Rio de Janeiro. Há também diversas menções positivas como a construção de novos hospitais e postos de saúde (5,6%), novas igrejas (4%), novo centro comunitário (2,5%) e melhor representação junto à prefeitura (2,5%). Cabe ainda mencionar que esta questão foi a que mais mobilizou os entrevistados entre as cinco questões relativas a mudanças ocorridas nos últimos 6 anos, com o maior percentual de respostas dadas (64,1%).

**Mudanças que Afetaram a Comunidade nos Últimos 6 Anos**

Mudanças	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Crime/vidência/insegurança	502	49,9	266	52,7	236	47,1	413	53,4	89	38,4
Tráfico/milícias	183	18,2	102	20,2	81	16,2	161	20,8	22	9,5
Novo posto de saúde/hospital	56	5,6	22	4,4	34	6,8	47	6,1	9	3,9
Acesso a água/eletricidade/saneamento	54	5,4	29	5,7	25	5,0	44	5,7	10	4,3
Novas igrejas ou templos	40	4,0	21	4,2	19	3,8	34	4,4	6	2,6
Novo centro comunitário	25	2,5	18	3,6	7	1,4	24	3,1	1	0,4
Melhor representação junto à Prefeitura	25	2,5	14	2,8	11	2,2	20	2,6	5	2,2
Novos locais para prática de esportes	12	1,2	6	1,2	6	1,2	11	1,4	1	0,4
Outros	50	5,0	25	5,0	25	5,0	37	4,8	13	5,6
Não respondeu/Não foi afetado	361	35,9	158	31,3	203	40,5	244	31,5	117	50,4
<b>Total</b>	<b>1006</b>	<b>100,0</b>	<b>505</b>	<b>100,0</b>	<b>501</b>	<b>100,0</b>	<b>774</b>	<b>100,0</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>

## 10. Suplemento dos Idosos

As informações do suplemento dos idosos cobrem 1318 pessoas com 55 anos ou mais, representando 46,5% da amostra. Em geral, os dados foram informados pelos próprios idosos sem auxílio (77,5%) ou com auxílio (11,5%). Apenas em 11% dos casos as informações foram fornecidas por outros moradores do domicílio.

### Respondida pela Própria Pessoa

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim, sem auxílio	1021	77,5	508	78,2	513	76,8	775	77,3	246	77,8
Sim, com auxílio	152	11,5	67	10,3	85	12,7	111	11,1	41	13,0
Não	145	11,0	75	11,5	70	10,5	116	11,6	29	9,2
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,00</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Serão apresentadas nesta seção informações sobre cada um dos benefícios (contributivos ou não) recebidos pelos idosos.

## 10.1 Amparo Assistencial ao Idoso

Embora 21,4% dos idosos afirmem ter direito ao BPC<sup>18</sup>, apenas 18,3% recebem efetivamente o auxílio. Há ainda 3,5% que desconhecem se têm direito ao BPC. A grande maioria dos beneficiários passou a receber o BPC por iniciativa própria ou com a ajuda de parentes e amigos, mostrando o alto grau de institucionalização do sistema. Uma minoria indicou o apoio de políticos, advogados, igreja ou serviço comunitário. O valor do BPC é de 1 salário mínimo (SM). O BPC é recebido com mais frequência em Ilhéus que no Rio de Janeiro e nas regiões rurais.

### Tem Direito ao BPC ou RMV

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	282	21,4	103	15,8	179	26,8	202	20,2	80	25,3
Não	990	75,1	509	78,3	481	72,0	757	75,5	233	73,7
Não sabe	46	3,5	38	5,8	8	1,2	43	4,3	3	0,9
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

### Recebe BPC ou RMV

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	241	18,3	76	11,7	165	24,7	170	17,0	71	22,5
Não	1077	81,7	574	88,3	503	75,3	832	83,0	245	77,5
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

### Como Passou a Receber o BPC ou RMV

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Conta própria	155	64,3	40	52,6	115	69,7	104	61,2	51	71,8
Igreja	4	1,7	4	5,3	0	0,0	4	2,4	0	0,0
Serviço comunitário	3	1,2	0	0,0	3	1,8	2	1,2	1	1,4
Político	3	1,2	2	2,6	1	0,6	3	1,8	0	0,0
Advogado	4	1,7	4	5,3	0	0,0	4	2,4	0	0,0
Amigo ou parente	63	26,1	21	27,6	42	25,5	46	27,1	17	23,9
Outro	9	3,7	5	6,6	4	2,4	7	4,1	2	2,8
<b>Total</b>	<b>241</b>	<b>100,0</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>	<b>170</b>	<b>100,0</b>	<b>71</b>	<b>100,0</b>

Foram encontrados idosos recebendo o BPC desde 1983, mas a maioria passou a receber nos últimos anos, sendo que 31,1% iniciaram o recebimento no período 2003-2008, i.e. após a pesquisa de 2002. Apenas 37,3% dos idosos vão receber o benefício sozinhos. Os demais vão acompanhados (26,1%) ou o benefício é recebido por terceiros (36,5%).

### Ano em que Começou a Receber o BPC ou RMV

Ano	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Até 1986	2	0,8	0	0,0	2	1,2	1	0,6	1	1,4
1987-1990	2	0,8	0	0,0	2	1,2	1	0,6	1	1,4
1991-1994	6	2,5	2	2,6	4	2,4	5	2,9	1	1,4
1995-1998	23	9,5	9	11,8	14	8,5	15	8,8	8	11,3
1999-2002	25	10,4	7	9,2	18	10,9	15	8,8	10	14,1
2003-2008	75	31,1	19	25,0	56	33,9	54	31,8	21	29,6
Não sabe	108	44,8	39	51,3	69	41,8	79	46,5	29	40,8
<b>Total</b>	<b>241</b>	<b>100,0</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>	<b>170</b>	<b>100,0</b>	<b>71</b>	<b>100,0</b>

<sup>18</sup> Inclui também a Renda Mensal Vitalícia (RMV) que foi substituída pelo BPC, compreendendo o auxílio ao idoso e ao deficiente

**Alguém Acompanha para Receber BPC ou RMV**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	63	26,1	19	25,0	44	26,7	50	29,4	13	18,3
Não	90	37,3	31	40,8	59	35,8	61	35,9	29	40,8
Recebido por terceiros	88	36,5	26	34,2	62	37,6	59	34,7	29	40,8
<b>Total</b>	<b>241</b>	<b>100,0</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>	<b>170</b>	<b>100,0</b>	<b>71</b>	<b>100,0</b>

## 10.2 Amparo ao Deficiente

Apenas 13 pessoas ou 1% da amostra de idosos recebem o amparo ao deficiente, cujo valor também está fixado em 1 SM. Aqueles que crêem que têm direito a este benefício representam 2% da amostra, enquanto 2,2% não sabem se têm direito. Da mesma forma que no caso do amparo ao idoso, o amparo ao deficiente é usualmente obtido por conta própria ou com auxílio de parentes e amigos. Tendo em vista o tipo de benefício voltado à pessoa com algum tipo de deficiência, ele costuma ser recebido por terceiros ou pelo próprio acompanhado de alguém. Entre os 13 beneficiários levantados na pesquisa, há auxílios aos deficientes recebidos a partir de 1987.

### Tem Direito ao Amparo ao Deficiente

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	26	2,0	16	2,5	10	1,5	19	1,9	7	2,2
Não	1263	95,8	611	94,0	652	97,6	957	95,5	306	96,8
Não sabe	29	2,2	23	3,5	6	0,9	26	2,6	3	0,9
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

### Recebe o Amparo ao Deficiente

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	13	1,0	5	0,8	8	1,2	7	0,7	6	1,9
Não	1305	99,0	645	99,2	660	98,8	995	99,3	310	98,1
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

### Como Passou a Receber o Amparo ao Deficiente

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Conta própria	6	46,2	2	40,0	4	50,0	4	57,1	2	33,3
Amigo ou parente	6	46,2	3	60,0	3	37,5	3	42,9	3	50,0
Outro	1	7,7	0	0,0	1	12,5	0	0,0	1	16,7
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>	<b>5</b>	<b>100,0</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>6</b>	<b>100,0</b>

### Ano em que Começou a Receber o Amparo ao Deficiente

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1987	1	7,7	1	20,0	1	12,5	0	0,0	1	16,7
1989	1	7,7	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0
1990	1	7,7	1	20,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0
1992	1	7,7	0	0,0	1	12,5	0	0,0	1	16,7
2005	2	15,4	1	20,0	1	12,5	2	28,6	0	0,0
2008	1	7,7	0	0,0	1	12,5	0	0,0	1	16,7
Não sabe	6	46,2	2	40,0	4	50,0	3	42,9	3	50,0
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>	<b>5</b>	<b>100,0</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>6</b>	<b>100,0</b>

### Alguém Acompanha para Receber o Amparo ao Deficiente

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	3	23,1	2	40,0	1	12,5	2	28,6	1	16,7
Não	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Recebido por terceiros	10	76,9	3	60,0	7	87,5	5	71,4	5	83,3
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>	<b>5</b>	<b>100,0</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>	<b>6</b>	<b>100,0</b>

### 10.3 Aposentadoria Rural

No caso da aposentadoria rural, 78 pessoas (5,9%) informaram ter direito, 26 (2%) têm dúvidas ao direito e 57 (4,3%) estão recebendo regularmente. Seu valor também é de 1 SM. A regra geral é o idoso ter tomado a iniciativa para sua obtenção por conta própria ou com a ajuda de amigos ou parentes. Poucos necessitam de outros mecanismos para seu recebimento. Os casos mais antigos de recebimento da aposentadoria rural na amostra têm início no final dos anos setenta e início dos oitenta, aumentando em anos mais recentes. Apenas um terço dos idosos vai desacompanhado receber seu benefício, enquanto os demais vão acompanhados ou utilizam terceiros.

#### Tem Direito a Aposentadoria Rural

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	78	5,9	25	3,8	53	7,9	50	5,0	28	8,9
Não	1214	92,1	603	92,8	611	91,5	926	92,4	288	91,1
Não sabe	26	2,0	22	3,4	4	0,6	26	2,6	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

#### Recebe Aposentadoria Rural

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	57	4,3	12	1,8	45	6,7	34	3,4	23	7,3
Não	1261	95,7	638	98,2	623	93,3	968	96,6	293	92,7
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

#### Como Passou a Receber a Aposentadoria Rural

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Conta própria	26	45,6	4	33,3	22	48,9	13	38,2	13	56,5
Igreja	2	3,5	0	0,0	2	4,4	1	2,9	1	4,3
Serviço comunitário	3	5,3	0	0,0	3	6,7	0	0,0	3	13,0
Político	1	1,8	0	0,0	1	2,2	0	0,0	1	4,3
Advogado	3	5,3	1	8,3	2	4,4	1	2,9	2	8,7
Amigo ou parente	20	35,1	7	58,3	13	28,9	18	52,9	2	8,7
Outro	2	3,5	0	0,0	2	4,4	1	2,9	1	4,3
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>100,0</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>45</b>	<b>100,0</b>	<b>34</b>	<b>100,0</b>	<b>23</b>	<b>100,0</b>

#### Que ano Começou a Receber a Aposentadoria Rural

Ano	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Até 1986	4	7,0	0	0,0	4	8,9	1	2,9	3	13,0
1987-1990	3	5,3	1	8,3	2	4,4	1	2,9	2	8,7
1991-1994	1	1,8	1	8,3	0	0,0	1	2,9	0	0,0
1995-1998	5	8,8	3	25,0	2	4,4	5	14,7	0	0,0
1999-2002	6	10,5	0	0,0	6	13,3	3	8,8	3	13,0
2003-2008	18	31,6	4	33,3	14	31,1	8	23,5	10	43,5
Não sabe	20	35,1	3	25,0	17	37,8	15	44,1	5	21,7
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>100,0</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>45</b>	<b>100,0</b>	<b>34</b>	<b>100,0</b>	<b>23</b>	<b>100,0</b>

#### Alguém Acompanha para Receber a Aposentadoria Rural

Ano	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	21	36,8	4	33,3	17	37,8	13	38,2	8	34,8
Não	19	33,3	5	41,7	14	31,1	11	32,4	8	34,8
Recebido por terceiros	17	29,8	3	25,0	14	31,1	10	29,4	7	30,4
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>100,0</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>45</b>	<b>100,0</b>	<b>34</b>	<b>100,0</b>	<b>23</b>	<b>100,0</b>

## 10.4 Aposentadoria Contributiva

Sem qualquer dúvida, a aposentadoria contributiva do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) é a mais disseminada entre os idosos, sendo recebida por 764 pessoas, i.e. 58% da amostra de idosos.<sup>19</sup> O conhecimento sobre o benefício contributivo parece bem maior que no caso dos demais, pois apenas 0,9% não sabe se tem direito e 1% informa ter direito, mas ainda não receber o benefício.

Da mesma forma que nos benefícios não contributivos, no caso da aposentadoria do INSS/RJU sua obtenção é usualmente conseguida por conta própria ou com a ajuda de parentes e amigos. O papel de advogados aparece com alguma importância sendo mencionada sua ajuda em 31 (4%) casos.

Há casos de recebimento da aposentadoria contributiva na amostra desde o início dos anos setenta. A maior parte (68,9%) recebe 1 SM que é o piso oficial deste tipo de benefício. Há, entretanto valores relativamente elevados, chegando a atingir R\$ 5 mil.<sup>20</sup>

Apenas 42,8% dos beneficiários recebem suas aposentadorias sozinhos. Os demais são acompanhados (28,3%) ou as recebem através de terceiros (28,9%).

### Tem Direito à Pensão do INSS/RJU

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	777	59,0	426	65,5	351	52,5	610	60,9	167	52,8
Não	529	40,1	214	32,9	315	47,2	380	37,9	149	47,2
Não sabe	12	0,9	10	1,5	2	0,3	12	1,2	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

### Recebe a Pensão do INSS/RJU

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	764	58,0	419	64,5	345	51,6	599	59,8	165	52,2
Não	554	42,0	231	35,5	323	48,4	403	40,2	151	47,8
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

### Como Passou a Receber a Pensão do INSS/RJU

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Conta própria	621	81,3	346	82,6	275	79,7	489	81,6	132	80,0
Serviço comunitário	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0
Advogado	31	4,1	22	5,3	9	2,6	29	4,8	2	1,2
Amigo ou parente	105	13,7	45	10,7	60	17,4	75	12,5	30	18,2
Outro	6	0,8	5	1,2	1	0,3	5	0,8	1	0,6
<b>Total</b>	<b>764</b>	<b>100,0</b>	<b>419</b>	<b>100,0</b>	<b>345</b>	<b>100,0</b>	<b>599</b>	<b>100,0</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>

<sup>19</sup> Os funcionários públicos recebem pensões do Regime Jurídico Único (RJU) e não do INSS. Portanto, nem todas as aposentadorias desta seção são do INSS.

<sup>20</sup> Tendo em vista a atual política de elevação real do salário, cada vez em que ele é reajustado, os valores das aposentadorias ligeiramente acima de seu valor passam a corresponder a 1 SM, na medida em que o reajuste das demais aposentadorias é usualmente inferior ao que é concedido ao salário mínimo. Os valores mais elevados encontrados, provavelmente, representam aposentadorias do RJU, que podem superar o teto do INSS.

**Ano em que Passou a Receber a Pensão do INSS/RJU**

Ano	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Até 1986	82	10,7	46	11,0	36	10,4	62	10,4	20	12,1
1987-1990	45	5,9	29	6,9	16	4,6	36	6,0	9	5,5
1991-1994	54	7,1	32	7,6	22	6,4	43	7,2	11	6,7
1995-1998	92	12,0	44	10,5	48	13,9	68	11,4	24	14,5
1999-2002	48	6,3	20	4,8	28	8,1	34	5,7	14	8,5
2003-2008	118	15,4	62	14,8	56	16,2	92	15,4	26	15,8
Não sabe	325	42,5	186	44,4	139	40,3	264	44,1	61	37,0
<b>Total</b>	<b>764</b>	<b>100,0</b>	<b>419</b>	<b>100,0</b>	<b>345</b>	<b>100,0</b>	<b>599</b>	<b>100,0</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>

**Alguém Acompanha Para Receber a Pensão do INSS/RJU**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	216	28,3	118	28,2	98	28,4	175	29,2	41	24,8
Não	327	42,8	192	45,8	135	39,1	264	44,1	63	38,2
Recebido por terceiros	221	28,9	109	26,0	112	32,5	160	26,7	61	37,0
<b>Total</b>	<b>764</b>	<b>100,0</b>	<b>419</b>	<b>100,0</b>	<b>345</b>	<b>100,0</b>	<b>599</b>	<b>100,0</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>

## 10.5 Bolsa Família

Apenas 19 idosos informaram receber o benefício do Programa Bolsa Família (PBF). Tal resultado não chega a surpreender na medida em que este programa é voltado para famílias com crianças e adolescentes. Há 9 pessoas que acreditam ter direito mas não recebem o benefício, enquanto outras 9 desconhecem se possuem tal direito.

Como o PBF é relativamente recente no país, os casos mais antigos encontrados na amostra datam de 2003. O valor do benefício depende da combinação entre a renda per capita da família e o número de crianças e adolescentes no domicílio. Portanto, há grande dispersão entre os valores recebidos. O valor mais freqüente foi R\$ 82, chegando ao máximo de R\$ 122. Portanto, trata-se de um benefício cujo valor é bem menor que os demais analisados até aqui.<sup>21</sup>

### Tem Direito ao Bolsa Família

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	28	2,1	10	1,5	18	2,7	21	2,1	7	2,2
Não	1281	97,2	631	97,1	650	97,3	972	97,0	309	97,8
Não sabe	9	0,7	9	1,4	0	0,0	9	0,9	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

### Recebe o Bolsa Família

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	19	1,4	1	0,2	18	2,7	12	1,2	7	2,2
Não	1299	98,6	649	99,8	650	97,3	990	98,8	309	97,8
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

### Como Passou a Receber o Bolsa Família

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Conta própria	6	31,6	0	0,0	6	33,3	4	33,3	2	28,6
Serviço comunitário	8	42,1	1	100,0	7	38,9	5	41,7	3	42,9
Advogado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Amigo ou parente	1	5,3	0	0,0	1	5,6	1	8,3	0	0,0
Outro	4	21,1	0	0,0	4	22,2	2	16,7	2	28,6
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,0</b>	<b>1</b>	<b>100,0</b>	<b>18</b>	<b>100,0</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

### Que Ano Passou a Receber o Bolsa Família

Ano	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
2003	2	10,5	0	0,0	2	11,1	2	16,7	0	0,0
2004	1	5,3	0	0,0	1	5,6	0	0,0	1	14,3
2005	3	15,8	0	0,0	3	16,7	2	16,7	1	14,3
2006	1	5,3	0	0,0	1	5,6	0	0,0	1	14,3
2007	3	15,8	1	100,0	2	11,1	3	25,0	0	0,0
2008	4	21,1	0	0,0	4	22,2	3	25,0	1	14,3
Não sabe	5	26,3	0	0,0	5	27,8	2	16,7	3	42,9
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,0</b>	<b>1</b>	<b>100,0</b>	<b>18</b>	<b>100,0</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

### Alguém Acompanha Para Receber o Bolsa Família

Ano	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	3	15,8	0	0,0	3	16,7	2	16,7	1	14,3
Não	13	68,4	1	100,0	12	66,7	8	66,7	5	71,4
Recebido por terceiros	3	15,8	0	0,0	3	16,7	2	16,7	1	14,3
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,0</b>	<b>1</b>	<b>100,0</b>	<b>18</b>	<b>100,0</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

<sup>21</sup> Atualmente, o valor do benefício do PBF varia de um mínimo de R\$ 22 ao máximo de R\$ 200.

## 10.6 Informações Adicionais sobre os Benefícios

Apenas 235 dos 1318 idosos com 55 anos ou mais não recebem qualquer benefício entre os cinco pesquisados (amparo assistencial ao idoso, amparo assistencial ao deficiente, aposentadoria rural, aposentadoria contributiva e Bolsa Família). Em outras palavras, 82,2% recebem algum benefício. Destes, apenas 52 informaram ter tido alguma dificuldades no recebimento dos benefícios nos últimos 12 meses. Portanto, pode-se afirmar que tais programas estão bastante disseminados e institucionalizados no Brasil.

**Enfrentou Dificuldades para Receber o(s) Benefícios nos Últimos 12 Meses**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	52	4,8	24	4,7	28	4,9	43	5,3	9	3,4
Não	1031	95,2	487	95,3	544	95,1	774	94,7	257	96,6
<b>Total</b>	<b>1083</b>	<b>100,0</b>	<b>511</b>	<b>100,0</b>	<b>572</b>	<b>100,0</b>	<b>817</b>	<b>100,0</b>	<b>266</b>	<b>100,0</b>

Menos de 20% dos idosos não responderam à pergunta sobre o que teria mudado em sua vida com o recebimento do benefício. Daqueles que responderam, cerca de um quarto informou que nada teria mudado. Em geral, entretanto, os comentários foram no sentido de melhoria, sendo apontadas razões como poder parar de trabalhar, ter uma renda fixa garantida, ter mais independência, mais segurança e tranquilidade.

**Mudança na Vida após Recebimento do Benefício**

Mudança	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Parar de trabalhar/descansar	133	10,1	53	8,2	80	12,0	87	8,7	46	14,6
Ajuda nas despesas	108	8,2	30	4,6	78	11,7	87	8,7	21	6,6
Melhora financeira	106	8,0	37	5,7	69	10,3	65	6,5	41	13,0
Mais segurança e tranquilidade	102	7,7	60	9,2	42	6,3	91	9,1	11	3,5
Independência	93	7,1	56	8,6	37	5,5	91	9,1	2	0,6
Melhor alimentação	39	3,0	9	1,4	30	4,5	24	2,4	15	4,7
Piora financeira	20	1,5	8	1,2	12	1,8	19	1,9	1	0,3
Melhores condições de vida	17	1,3	4	0,6	13	1,9	14	1,4	3	0,9
Benefício por falecimento	12	0,9	4	0,6	8	1,2	12	1,2	0	0,0
Melhor tratamento da saúde	12	0,9	6	0,9	6	0,9	9	0,9	3	0,9
Casa própria/melhorias domicílio	6	0,5	4	0,6	2	0,3	2	0,2	4	1,3
Controle gastos	6	0,5	3	0,5	3	0,4	5	0,5	1	0,3
Melhorou auto-estima	6	0,5	4	0,6	2	0,3	5	0,5	1	0,3
Outros	93	7,1	56	8,6	37	5,5	47	4,7	46	14,6
Nada mudou	303	23,0	160	24,6	143	21,4	237	23,7	66	20,9
Não respondeu	262	19,9	156	24,0	106	15,9	207	20,7	55	17,4
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

O pagamento das contas é a primeira coisa que se faz após o recebimento do benefício.<sup>22</sup> Entre os itens, o mais mencionado é a compra de alimentos, seguindo-se os remédios, luz, gás e aluguéis entre outros. Chama a atenção a quantidade de pessoas que informaram que a primeira coisa que fazem é pagar o dízimo da igreja que freqüentam, prática esta associada principalmente às igrejas evangélicas no Brasil. Há informações bem singelas neste quesito tais como “pede ao marido para comprar chocolate”, “bebe umas cervejas”, “compra fraldas descartáveis”, “dá presente aos netos”, “passeia no shopping”, “toma guaraná”, “compra ração dos bichos”, “consulta o médico”, “cuida das unhas e cabelo”, “dá o Bolsa Família para a filha”, “deposita uma parte na poupança”, “vai ao forró”, “paga o táxi que a leva para receber o auxílio”, “economiza

<sup>22</sup> Estão contabilizadas na tabela até três itens mencionados sem consideração da ordem em que foram informados pelos idosos.

para chegar ao final do mês”. Enfim, os benefícios permitem que as pessoas façam as coisas mais comuns que satisfazem um ser humano.

**Primeiras Três Coisas que Faz ao Receber o(s) Benefício(s)**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Paga contas (água, luz, telefone e etc)	920	35,3	443	35,1	477	35,4	702	35,4	218	34,9
Compra alimentos	526	20,2	232	18,4	294	21,8	382	19,2	144	23,1
Faz compras	388	14,9	178	14,1	210	15,6	297	15,0	91	14,6
Compra remédios	346	13,3	196	15,5	150	11,1	285	14,4	61	9,8
Paga o dízimo	90	3,4	58	4,6	32	2,4	79	4,0	11	1,8
Paga dívidas / prestações	54	2,1	25	2,0	29	2,2	36	1,8	18	2,9
Guarda uma parte	42	1,6	13	1,0	29	2,2	32	1,6	10	1,6
Compra gás	23	0,9	15	1,2	8	0,6	8	0,4	15	2,4
Paga o aluguel	19	0,7	8	0,6	11	0,8	15	0,8	4	0,6
Ajuda familiares	18	0,7	6	0,5	12	0,9	3	0,2	15	2,4
Ajuda nas despesas de casa	14	0,5	8	0,6	6	0,4	12	0,6	2	0,3
Passeia	12	0,5	7	0,6	5	0,4	10	0,5	2	0,3
Visita parentes e/ou amigos	6	0,2	6	0,5	0	0,0	6	0,3	0	0,0
Outros	147	5,6	66	5,2	81	6,0	116	5,8	31	5,0
Não respondeu / Não sabe	4	0,2	1	0,1	3	0,2	2	0,1	2	0,3
<b>Total</b>	<b>2609</b>	<b>100,0</b>	<b>1262</b>	<b>100,0</b>	<b>1347</b>	<b>100,0</b>	<b>1985</b>	<b>100,0</b>	<b>624</b>	<b>100,0</b>

## 11. Outras Informações sobre os Idosos

A maior parte dos idosos nasceu no campo (63,1%). Mesmo para aqueles que vivem em áreas urbanas, 55,4% informaram ter nascido em regiões rurais. Tal informação é bastante relevante na medida em que apenas um quarto da amostra foi levantada nas áreas rurais de Ilhéus, sendo o restante urbano do Rio de Janeiro ou de Ilhéus. Portanto, importante parcela dos idosos pesquisados passou por uma migração no sentido rural-urbano ao longo de sua vida.

### Local de Nascimento do Idoso

Local	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Campo	831	63,1	310	47,7	521	78,0	555	55,4	276	87,3
Cidade	476	36,1	332	51,1	144	21,6	438	43,7	38	12,0
Não sabe / Não lembra	11	0,8	8	1,2	3	0,4	9	0,9	2	0,6
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Tais dados podem ser complementados com a análise do local de nascimento dos idosos. Observa-se que quase metade nasceu na Bahia, representando praticamente o percentual da amostra de domicílios baianos. Pouco menos de um quarto nasceu no Rio de Janeiro. Os demais são originários de vários estados, principalmente, Minas Gerais (7,6%), Paraíba (4,9%), Sergipe (4%), Espírito Santo (2,8%), Pernambuco (2,7%) e Ceará (1,7%), refletindo os movimentos migratórios ocorridos no passado de forte atração da população nordestina para a região Sudeste.

Confirmando as informações acima, 69,1% dos idosos disseram ter nascido no próprio estado onde vivem. As migrações ocorreram há muito tempo, em geral há mais de 30 anos.

### Unidade da Federação do Nascimento do Idoso

UF	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Amazonas	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Pará	3	0,2	3	0,5	0	0,0	3	0,3	0	0,0
Maranhão	3	0,2	3	0,5	0	0,0	3	0,3	0	0,0
Piauí	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Ceará	23	1,7	20	3,1	3	0,4	21	2,1	2	0,6
Rio Grande do Norte	13	1,0	13	2,0	0	0,0	13	1,3	0	0,0
Paraíba	65	4,9	65	10,0	0	0,0	65	6,5	0	0,0
Pernambuco	35	2,7	32	4,9	3	0,4	33	3,3	2	0,6
Alagoas	12	0,9	6	0,9	6	0,9	9	0,9	3	0,9
Sergipe	53	4,0	10	1,5	43	6,4	31	3,1	22	7,0
Bahia	635	48,2	27	4,2	608	91,0	350	34,9	285	90,2
Minhas Gerais	100	7,6	95	14,6	5	0,7	98	9,8	2	0,6
Espírito Santo	37	2,8	37	5,7	0	0,0	37	3,7	0	0,0
Rio de Janeiro	317	24,1	317	48,8	0	0,0	317	31,6	0	0,0
São Paulo	8	0,6	8	1,2	0	0,0	8	0,8	0	0,0
Paraná	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Rio Grande do Sul	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Mato Grosso do Sul	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Goiás	2	0,2	2	0,3	0	0,0	2	0,2	0	0,0
Exterior	7	0,5	7	1,1	0	0,0	7	0,7	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

**Tempo de Moradia do Idoso na Unidade da Federação**

Número de Anos	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Nasceu na UF	911	69,1	313	48,2	598	89,5	634	63,3	277	87,7
1-10	9	0,7	0	0,0	9	1,3	2	0,2	7	2,2
11-20	11	0,8	2	0,3	9	1,3	3	0,3	8	2,5
21-30	19	1,4	16	2,5	3	0,4	17	1,7	2	0,6
31-50	189	14,3	174	26,8	15	2,2	180	18,0	9	2,8
51 ou mais	124	9,4	96	14,8	28	4,2	112	11,2	12	3,8
Ignorado	55	4,2	49	7,5	6	0,9	54	5,4	1	0,3
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

As principais ocupações dos idosos ao longo da vida ativa foram: agricultor/lavrador, auxiliar de serviços gerais, balconista/vendedor, carpinteiro/marceneiro, costureira, cozinheiro, empregada doméstica, lavadeira, motorista e pedreiro. Houve cerca de 234 pessoas que informaram terem sido “donas de casa”, ou seja, mulheres que não tiveram uma ocupação durante sua vida ativa, cuidando das atividades domésticas.

**Ocupação ao Longo da Vida**

Ocupação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Vendas-dono/autônomo	25	1,9	10	1,5	15	2,2	22	2,2	3	0,9
Vendedor empregado	28	2,1	21	3,2	7	1,0	26	2,6	2	0,6
Auxiliar escritório	21	1,6	20	3,1	1	0,1	16	1,6	5	1,6
Ensino	12	0,9	2	0,3	10	1,5	10	1,0	2	0,6
Agricultor	274	20,8	29	4,5	245	36,7	124	12,4	150	47,5
Trabalhador agrícola	48	3,6	4	0,6	44	6,6	20	2,0	28	8,9
Pescador	20	1,5	1	0,2	19	2,8	12	1,2	8	2,5
Costura/ confecção	76	5,8	54	8,3	22	3,3	66	6,6	10	3,2
Pedreiro	63	4,8	42	6,5	21	3,1	55	5,5	8	2,5
Servente de obra	7	0,5	4	0,6	3	0,4	4	0,4	3	0,9
Motorista	35	2,7	25	3,8	10	1,5	33	3,3	2	0,6
Babá	2	0,2	2	0,3	0	0,0	2	0,2	0	0,0
Empregada doméstica	175	13,3	131	20,2	44	6,6	164	16,4	11	3,5
Prep. de alim./ cozinheiro	43	3,3	26	4,0	17	2,5	40	4,0	3	0,9
Lavador/ passador	35	2,7	14	2,2	21	3,1	29	2,9	6	1,9
Segurança/ vigilante	10	0,8	7	1,1	3	0,4	10	1,0	0	0,0
Funcionário público	24	1,8	11	1,7	13	1,9	21	2,1	3	0,9
Dona de casa	234	17,8	135	20,8	99	14,8	197	19,7	37	11,7
Mecânico	10	0,8	9	1,4	1	0,1	10	1,0	0	0,0
Auxiliar serviços gerais	35	2,7	20	3,1	15	2,2	26	2,6	9	2,8
Operador máquinas	13	1,0	9	1,4	4	0,6	11	1,1	2	0,6
Pintor	6	0,5	3	0,5	3	0,4	4	0,4	2	0,6
Auxiliar produção	11	0,8	7	1,1	4	0,6	7	0,7	4	1,3
Carpinteiro/ merceneiro	18	1,4	12	1,8	6	0,9	18	1,8	0	0,0
Outras	93	7,1	52	8,0	41	6,1	75	7,5	18	5,7
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Os setores de atividade onde os idosos trabalharam durante sua vida ativa estão claramente associados às suas ocupações, destacando-se a agricultura, a confecção de roupas, a construção civil e o serviço doméstico, além do comércio em geral.

**Ramo de Atividade por Pessoa**

Ramo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Agricultura	342	25,9	32	4,9	310	46,4	151	15,1	191	60,4
Confecção roupas	84	6,4	64	9,8	20	3,0	76	7,6	8	2,5
Produção alimentos	17	1,3	6	0,9	11	1,6	13	1,3	4	1,3
Construção civil	83	6,3	54	8,3	29	4,3	70	7,0	13	4,1
Armazenamento/ distribuição	16	1,2	11	1,7	5	0,7	16	1,6	0	0,0
Comércio	20	1,5	14	2,2	6	0,9	20	2,0	0	0,0
Comércio ambulante	21	1,6	8	1,2	13	1,9	17	1,7	4	1,3
Supermercados	12	0,9	6	0,9	6	0,9	11	1,1	1	0,3
Transporte de pessoas	17	1,3	10	1,5	7	1,0	15	1,5	2	0,6
Bares/birosacas	10	0,8	8	1,2	2	0,3	10	1,0	0	0,0
Mecânica	12	0,9	10	1,5	2	0,3	12	1,2	0	0,0
Limpeza/conservação	25	1,9	19	2,9	6	0,9	22	2,2	3	0,9
Segurança/vigilância	4	0,3	3	0,5	1	0,1	4	0,4	0	0,0
Serviços domésticos	212	16,1	148	22,8	64	9,6	197	19,7	15	4,7
Saúde	11	0,8	10	1,5	1	0,1	10	1,0	1	0,3
Ensino	19	1,4	6	0,9	13	1,9	16	1,6	3	0,9
Serviço público	46	3,5	17	2,6	29	4,3	37	3,7	9	2,8
Restaurantes	17	1,3	14	2,2	3	0,4	15	1,5	2	0,6
Marcenaria	15	1,1	10	1,5	5	0,7	15	1,5	0	0,0
Outros	94	7,1	63	9,7	31	4,6	73	7,3	21	6,6
Não teve/ Não informou	241	18,3	137	21,1	104	15,6	202	20,2	39	12,3
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Quatro de cada cinco idosos pesquisados administra seu próprio dinheiro. Apenas 8,1% informaram receber dinheiro de filhos que vivem em outro domicílio, confirmando a independência financeira que os benefícios permitem às pessoas idosas no país. Em geral, os valores recebidos de filhos são relativamente baixos. A média é de R\$ 163. Apesar disso, 22,8% dos valores superam R\$ 200 mensais.

Por outro lado, também é baixo o percentual de idosos que dá dinheiro para familiares que vivem em outro local (6,3%). Em geral, o dinheiro é destinado para as filhas e/ou neto(a)s que moram fora. Cerca de 60% das doações não passam de R\$ 100. Em média, o valor doado é de R\$ 187.

A maior parte da renda dos idosos é gasta com as despesas do dia-a-dia. Apenas 38% informaram guardar algum dinheiro para si, em geral, apenas um pouco do que recebem. Somente 5% dos idosos disseram que utilizaram alguma vez o dinheiro do benefício para iniciar um negócio.

**Administração do Próprio Dinheiro pelo Idoso**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	1051	79,7	520	80,0	531	79,5	795	79,3	256	81,0
Não	267	20,3	130	20,0	137	20,5	207	20,7	60	19,0
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

**Doação de Dinheiro de Idoso para Familiares em Outros Domicílios**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	83	6,3	42	6,5	41	6,1	57	5,7	26	8,2
Não	1235	93,7	608	93,5	627	93,9	945	94,3	290	91,8
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

**Valor Doado pelo Idoso para Familiares em Outros Domicílios**

Valor (em Reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-20	4	4,8	1	2,4	3	7,3	2	3,5	2	7,7
21-50	23	27,7	11	26,2	12	29,3	17	29,8	6	23,1
51-100	23	27,7	10	23,8	13	31,7	12	21,1	11	42,3
101-150	6	7,2	5	11,9	1	2,4	6	10,5	0	0,0
151-200	8	9,6	2	4,8	6	14,6	4	7,0	4	15,4
201-300	9	10,8	5	11,9	4	9,8	8	14,0	1	3,8
301 ou mais	10	12,0	8	19,0	2	4,9	8	14,0	2	7,7
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100,0</b>	<b>42</b>	<b>100,0</b>	<b>41</b>	<b>100,0</b>	<b>57</b>	<b>100,0</b>	<b>26</b>	<b>100,0</b>

**Recebimentos do Dinheiro de Filhos que Vivem em Outros Domicílios**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	107	8,1	50	7,7	57	8,5	89	8,9	18	5,7
Não	1211	91,9	600	92,3	611	91,5	913	91,1	298	94,3
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

**Valor Recebido de Filhos que Vivem em Outros Domicílios**

Valor (em Reais)	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1-30	2	1,9	0	0,0	2	3,5	1	1,1	1	5,6
31-50	17	15,9	4	8,0	13	22,8	13	14,6	4	22,2
51-100	31	29,0	11	22,0	20	35,1	26	29,2	5	27,8
101-150	14	13,1	7	14,0	7	12,3	10	11,2	4	22,2
151-200	19	17,8	13	26,0	6	10,5	18	20,2	1	5,6
201-300	13	12,1	6	12,0	7	12,3	11	12,4	2	11,1
301 ou mais	11	10,3	9	18,0	2	3,5	10	11,2	1	5,6
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100,0</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>	<b>57</b>	<b>100,0</b>	<b>89</b>	<b>100,0</b>	<b>18</b>	<b>100,0</b>

**Quantidade Poupada pelo Próprio Idoso**

Quantidade	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Nenhum	823	62,4	439	67,5	384	57,5	633	63,2	190	60,1
Pouco	341	25,9	140	21,5	201	30,1	252	25,1	89	28,2
Algum	135	10,2	61	9,4	74	11,1	103	10,3	32	10,1
Uma quantidade razoável	8	0,6	3	0,5	5	0,7	6	0,6	2	0,6
Todo	11	0,8	7	1,1	4	0,6	8	0,8	3	0,9
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

**Utilização do Benefício pelo Idoso para Projetos de Geração de Renda ou Negócios**

Utilização	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	67	5,1	34	5,2	33	4,9	58	5,8	9	2,8
Não	1251	94,9	616	94,8	635	95,1	944	94,2	307	97,2
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Uma das novidades levantadas pela nova pesquisa foi a utilização de empréstimo consignado que já atinge 30% dos idosos. Trata-se de uma nova forma de empréstimo bancário, cuja garantia é a própria aposentadoria. Tal modalidade tem sido bastante utilizada no país, substituindo o agiota (pessoa física) que emprestava (e ainda empresta) dinheiro a pessoas com poucos recursos cobrando taxas de juros extorsivas. O crédito consignado também é muito comum entre os funcionários públicos com desconto em folha de pagamento. A crítica usualmente feita ao empréstimo consignado é o fato de que muitas famílias acabam ficando muito endividadas. Cabe notar que dois de cada três idosos informaram nunca ter levantado empréstimo consignado ou com agiota.

**Tomou Empréstimo Consignado ou com Agiota Alguma Vez**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim, empréstimo consignado	395	30,0	162	24,9	233	34,9	294	29,3	101	32,0
Sim, agiota	36	2,7	16	2,5	20	3,0	28	2,8	8	2,5
Sim, ambos	14	1,1	10	1,5	4	0,6	12	1,2	2	0,6
Não	873	66,2	462	71,1	411	61,5	668	66,7	205	64,9
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Em geral, os informantes avaliam sua saúde como sendo média (43%). Apenas 20,4% acham sua saúde má ou muito má. Em contrapartida, 31,3% acreditam que ela é boa e 5,2% que é muito boa. Tais resultados são próximos aos encontrados em 2002.

**Avaliação da Saúde Atual do Idoso**

Avaliação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito boa	68	5,2	39	6,0	29	4,3	55	5,5	13	4,1
Boa	413	31,3	183	28,2	230	34,4	307	30,6	106	33,5
Média	567	43,0	280	43,1	287	43,0	432	43,1	135	42,7
Ruim	222	16,8	115	17,7	107	16,0	170	17,0	52	16,5
Muito ruim	48	3,6	33	5,1	15	2,2	38	3,8	10	3,2
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Quando comparada com a situação de 3 anos atrás, a maior parte (54,4%) informou que sua saúde está igual enquanto 34,8% disse que está pior. Apenas 10,8% acham que ela melhorou. Tendo em vista a faixa etária dos informantes, tais dados não chegam a surpreender.

**Comparando com Três Anos Atrás, como Considera a Sua Saúde**

Avaliação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Melhor	142	10,8	60	9,2	82	12,3	98	9,8	44	13,9
Igual	717	54,4	343	52,8	374	56,0	554	55,3	163	51,6
Pior	459	34,8	247	38,0	212	31,7	350	34,9	109	34,5
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Quando perguntada a situação de saúde dos entrevistados comparada com outras pessoas de mesma idade, a maioria acredita que ela é semelhante (54,8%), havendo certo equilíbrio entre os que a consideram melhor (24,7%) ou pior (20,6%).

**Comparando com Outras Pessoas da Mesma Idade, Como Considera Sua Saúde**

Avaliação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Melhor	325	24,7	169	26,0	156	23,4	256	25,5	69	21,8
Igual	722	54,8	333	51,2	389	58,2	545	54,4	177	56,0
Pior	271	20,6	148	22,8	123	18,4	201	20,1	70	22,2
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Os reflexos do envelhecimento sobre a capacidade de movimentação dos idosos é reconhecida na entrevista. Para 42,8% ela tornou-se pior nos últimos 3 anos, enquanto que para 49,2% ela permanece semelhante. Apenas 8% informaram que ela melhorou.

**Comparando com Três Anos Atrás, o Quê Você Acha da Sua Capacidade de Movimentar-se**

Avaliação	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Mais fácil	105	8,0	34	5,2	71	10,6	71	7,1	34	10,8
Igual	649	49,2	325	50,0	324	48,5	495	49,4	154	48,7
Mais difícil	564	42,8	291	44,8	273	40,9	436	43,5	128	40,5
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Ao serem perguntados sobre a participação em algum grupo, associação ou organização, 60,8% responderam que não participam de nenhuma atividade deste tipo. A única

atividade que mobiliza os idosos são os grupos de igreja (35,2%), provavelmente, a maioria evangélicos. A participação em grupos de senhoras, atividades comunitárias, clubes, organizações escolares e sindicatos é mínima. Nenhuma pessoa indicou participar de organizações políticas, confirmando a descrença atual dos brasileiros nos políticos. Algumas pessoas informaram espontaneamente participar de atividades de grupos espíritas, de umbanda e de candomblé.

#### Participação do Idoso em Grupo, Associação ou Organização

Grupo	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Senhoras e senhores	24	1,8	19	2,9	5	0,7	23	2,3	1	0,3
Organ. comunitária	4	0,3	2	0,3	2	0,3	3	0,3	1	0,3
Grupo de Igreja	464	35,2	233	35,8	231	34,6	364	36,3	100	31,6
Clube esportivo	6	0,5	3	0,5	3	0,4	4	0,4	2	0,6
Organização Escolar	4	0,3	0	0,0	4	0,6	1	0,1	3	0,9
Sindicato	3	0,2	1	0,2	2	0,3	3	0,3	0	0,0
Organ. política	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Outro	11	0,8	9	1,4	2	0,3	10	1,0	1	0,3
Não participa	802	60,8	383	58,9	419	62,7	594	59,3	208	65,8
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Mais da metade (53,3%) das pessoas idosas informou se sentir menos segura em termos de violência e apenas 6,5% se sentem mais seguros quando a situação atual é comparada com 2 anos atrás. Os demais não notam qualquer diferença neste tópico. Em 2002, 70% das pessoas se sentiam menos seguras. Portanto, apesar de preocupante, o resultado atual é melhor do que em 2002.

#### Posição do Idoso em Relação à Violência nos Últimos Anos

Posição	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Mais seguro	86	6,5	37	5,7	49	7,3	60	6,0	26	8,2
Igual	530	40,2	254	39,1	276	41,3	388	38,7	142	44,9
Menos seguro	702	53,3	359	55,2	343	51,3	554	55,3	148	46,8
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Há uma certa unanimidade entre eles de que uma melhor educação teria tornado suas vidas melhor. Quase dois terços dos idosos fizeram tal afirmação. É interessante verificar que 13,3% dos informantes disseram que nada poderia ter melhorado sua vida. Os demais se dividiram entre os outros dois itens pesquisados: ter mais independência pessoal para fazer as próprias escolhas (12,4%) e haver menos desigualdade para as pessoas (10,4%). A grande importância da educação já havia sido observada em 2002.

#### Fato que Teria Tornado a Vida do Idoso Melhor

Fato	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Mais independência	164	12,4	71	10,9	93	13,9	120	12,0	44	13,9
Uma educação melhor	842	63,9	440	67,7	402	60,2	661	66,0	181	57,3
Menos desigualdade	137	10,4	56	8,6	81	12,1	101	10,1	36	11,4
Nada teria feito sua vida melhor	175	13,3	83	12,8	92	13,8	120	12,0	55	17,4
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

O nível de satisfação das pessoas pesquisadas com suas vidas parece bastante satisfatório na medida em que 62,1% se consideram satisfeitos e 15,7% muito satisfeitos. Apenas 6,4% se consideram insatisfeitos e 1,4% muito insatisfeitos. Trata-se até certo ponto um resultado surpreendente tendo em vista as condições de vida de tais pessoas. Certamente o acesso da grande maioria dos idosos aos diversos benefícios analisados e o fato de que tais benefícios têm sido reajustados acima da inflação nos últimos anos têm contribuído para o elevado nível de satisfação dos idosos com suas vidas.

**Você está Satisfeito com Sua Vida Atualmente**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito satisfeito	207	15,7	106	16,3	101	15,1	154	15,4	53	16,8
Satisfeito	819	62,1	373	57,4	446	66,8	613	61,2	206	65,2
Nem satisfeito nem insatisfeito	190	14,4	103	15,8	87	13,0	149	14,9	41	13,0
Insatisfeito	84	6,4	54	8,3	30	4,5	72	7,2	12	3,8
Muito insatisfeito	18	1,4	14	2,2	4	0,6	14	1,4	4	1,3
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Foi perguntado o nível de satisfação dos idosos em relação a seis itens distintos. Em todos eles o nível de satisfação encontrado pode ser considerado elevado. Considerando-se aqueles que informaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos os percentuais encontrados foram os seguintes: respeito que as pessoas têm pelo idoso (92,6%); relacionamento com a família (92,4%); lugar onde vive (85,3%); coisas que conseguiu na vida (80,2%); habilidade para movimentar-se (68,4%); situação financeira (60,7%). O maior nível de insatisfação foi encontrado na situação financeira em que 16,8% informaram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos, percentual que pode ser considerado relativamente baixo.

O resultado encontrado em termos de satisfação dos idosos nestes seis itens é compatível com a informação anterior sobre o grau geral de satisfação com suas vidas e pode ser considerado até certo ponto excepcional. O fato de haver menos satisfação com a habilidade de movimentação é natural por conta da faixa etária dos respondentes. No caso da situação financeira, apesar de que a maior parte vive com relativamente poucos recursos, pode-se concluir que, em geral, o valor dos benefícios é suficiente para a maior parte das necessidades dos idosos.

**Você está Satisfeito com Sua Situação Financeira Atual**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito satisfeito	122	9,3	57	8,8	65	9,7	95	9,5	27	8,5
Satisfeito	677	51,4	291	44,8	386	57,8	498	49,7	179	56,6
Nem satisfeito nem insatisfeito	294	22,3	169	26,0	125	18,7	231	23,1	63	19,9
Insatisfeito	160	12,1	87	13,4	73	10,9	125	12,5	35	11,1
Muito insatisfeito	62	4,7	44	6,8	18	2,7	50	5,0	12	3,8
Não sabe	3	0,2	2	0,3	1	0,1	3	0,3	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

**Você está Satisfeito com o Respeito que as Pessoas Têm por Você**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito satisfeito	422	32,0	230	35,4	192	28,7	328	32,7	94	29,7
Satisfeito	799	60,6	361	55,5	438	65,6	590	58,9	209	66,1
Nem satisfeito nem insatisfeito	67	5,1	38	5,8	29	4,3	57	5,7	10	3,2
Insatisfeito	19	1,4	12	1,8	7	1,0	17	1,7	2	0,6
Muito insatisfeito	10	0,8	8	1,2	2	0,3	9	0,9	1	0,3
Não sabe	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

**Você está Satisfeito com o Relacionamento com Sua Família**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito satisfeito	458	34,7	257	39,5	201	30,1	367	36,6	91	28,8
Satisfeito	761	57,7	336	51,7	425	63,6	553	55,2	208	65,8
Nem satisfeito nem insatisfeito	65	4,9	36	5,5	29	4,3	55	5,5	10	3,2
Insatisfeito	19	1,4	14	2,2	5	0,7	18	1,8	1	0,3
Muito insatisfeito	11	0,8	6	0,9	5	0,7	7	0,7	4	1,3
Não sabe	4	0,3	1	0,2	3	0,4	2	0,2	2	0,6
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

**Você está Satisfeito com o Lugar Onde Mora**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito satisfeito	308	23,4	145	22,3	163	24,4	229	22,9	79	25,0
Satisfeito	816	61,9	371	57,1	445	66,6	611	61,0	205	64,9
Nem satisfeito nem insatisfeito	114	8,6	79	12,2	35	5,2	98	9,8	16	5,1
Insatisfeito	54	4,1	39	6,0	15	2,2	45	4,5	9	2,8
Muito insatisfeito	25	1,9	15	2,3	10	1,5	18	1,8	7	2,2
Não sabe	1	0,1	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

**Você está Satisfeito com Sua Habilidade em Movimentar-se**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito satisfeito	210	15,9	108	16,6	102	15,3	168	16,8	42	13,3
Satisfeito	692	52,5	313	48,2	379	56,7	512	51,1	180	57,0
Nem satisfeito nem insatisfeito	242	18,4	129	19,8	113	16,9	182	18,2	60	19,0
Insatisfeito	102	7,7	49	7,5	53	7,9	79	7,9	23	7,3
Muito insatisfeito	70	5,3	50	7,7	20	3,0	59	5,9	11	3,5
Não sabe	2	0,2	1	0,2	1	0,1	2	0,2	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

**Você está Satisfeito com as Coisas que Conseguiu na Vida**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Muito satisfeito	219	16,6	110	16,9	109	16,3	169	16,9	50	15,8
Satisfeito	838	63,6	368	56,6	470	70,4	622	62,1	216	68,4
Nem satisfeito nem insatisfeito	162	12,3	109	16,8	53	7,9	134	13,4	28	8,9
Insatisfeito	57	4,3	29	4,5	28	4,2	41	4,1	16	5,1
Muito insatisfeito	39	3,0	31	4,8	8	1,2	33	3,3	6	1,9
Não sabe	3	0,2	3	0,5	0	0,0	3	0,3	0	0,0
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Os idosos, em sua maioria (70,5%), contam com um(a) amigo(a) para conversar sobre seus sentimentos e intimidades, o que certamente é um fato da maior relevância para as pessoas que se encontram em idade mais avançada, muitas vezes próximas do final de suas vidas.

**Tem Algum Amigo ou Amiga que Possa Conversar sobre Coisas Íntimas**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	929	70,5	438	67,4	491	73,5	703	70,2	226	71,5
Não	389	29,5	212	32,6	177	26,5	299	29,8	90	28,5
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Um terço dos idosos acredita que pode ajudar muito as pessoas que moram em seu domicílio, enquanto 40,3% acham que podem ajudar um pouco. Apenas 13,9% não se sentem capazes de dar nenhuma ajuda. Os 12,2% restantes vivem sós. O fato da grande maioria se sentir capaz de ajudar as pessoas que moram em seu domicílio é um importante elemento para o aumento da auto-estima dos idosos, evitando, portanto, que se sintam como um fardo pesado na vida de seus familiares.

**O Quanto Você é Capaz de Ajudar as Outras Pessoas em Sua Casa**

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Nada	183	13,9	91	14,0	92	13,8	144	14,4	39	12,3
Um pouco	531	40,3	242	37,2	289	43,3	395	39,4	136	43,0
Muito	443	33,6	215	33,1	228	34,1	335	33,4	108	34,2
Não se aplica ( vive sozinho)	161	12,2	102	15,7	59	8,8	128	12,8	33	10,4
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

Em relação à comunidade, a capacidade de ajuda dos idosos é menor. Apenas 12,3% se sentem capazes de ajudar muito as pessoas que vivem na proximidade, enquanto 54,6% acreditam que podem ajudar um pouco. Os demais 33,2% não se sentem capazes para

ajudar sua comunidade. A comprovação de que a maior parte deles ainda sente que tem alguma capacidade de ajuda à sua comunidade é mais um elemento importante para o aumento da auto-estima dos idosos.

#### O Quanto Você é Capaz de Ajudar as Outras Pessoas em Sua Comunidade

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Nada	437	33,2	221	34,0	216	32,3	339	33,8	98	31,0
Um pouco	719	54,6	345	53,1	374	56,0	538	53,7	181	57,3
Muito	162	12,3	84	12,9	78	11,7	125	12,5	37	11,7
<b>Total</b>	<b>1318</b>	<b>100,0</b>	<b>650</b>	<b>100,0</b>	<b>668</b>	<b>100,0</b>	<b>1002</b>	<b>100,0</b>	<b>316</b>	<b>100,0</b>

A lista de coisas boas da vida é enorme estando, usualmente, associada à família em geral, aos filhos/filhas, netos/netas, ao casamento (esposa/marido), aos amigos, à casa, à religião (muitas vezes com menção a Deus), à saúde, à aposentadoria/benefício/pensão, etc. Alguns idosos informaram simplesmente “viver” ou “estar vivo”. Poucas pessoas mencionaram especificamente a palavra “dinheiro”. Poucas se reportaram ao tempo da juventude. Em geral, são os mesmos itens que já haviam sido informados na pesquisa de 2002, indicando que muitas vezes são as coisas simples da vida que garantem a satisfação dos idosos ao final de suas vidas.

#### Coisas Boas da Vida

	Total		Rio de Janeiro		Ilhéus		Urbano		Rural	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Filhos e/ou neto	816	23,6	491	28,0	325	19,0	663	24,8	153	19,4
Família	473	13,7	246	14,0	227	13,3	376	14,1	97	12,3
Sua casa	370	10,7	178	10,1	192	11,2	274	10,3	96	12,2
Religião	330	9,5	166	9,5	164	9,6	273	10,2	57	7,2
Saúde	253	7,3	118	6,7	135	7,9	179	6,7	74	9,4
Esposa e marido	154	4,4	79	4,5	75	4,4	118	4,4	36	4,6
Casamento	107	3,1	50	2,9	57	3,3	81	3,0	26	3,3
Aposentadoria	100	2,9	21	1,2	79	4,6	62	2,3	38	4,8
Amigos	95	2,7	50	2,9	45	2,6	65	2,4	30	3,8
Viver	81	2,3	35	2,0	46	2,7	65	2,4	16	2,0
Emprego	50	1,4	17	1,0	33	1,9	38	1,4	12	1,5
Amor, paz, tranquilidade	43	1,2	24	1,4	19	1,1	34	1,3	9	1,1
Benefício	41	1,2	21	1,2	20	1,2	33	1,2	8	1,0
Estar vivo	29	0,8	16	0,9	13	0,8	24	0,9	5	0,6
Viagens e passeios	27	0,8	13	0,7	14	0,8	23	0,9	4	0,5
Comida	20	0,6	8	0,5	12	0,7	12	0,4	8	1,0
Manias (costurar etc)	18	0,5	5	0,3	13	0,8	10	0,4	8	1,0
Finanças, dinheiro	17	0,5	4	0,2	13	0,8	11	0,4	6	0,8
Bons vizinhos	16	0,5	10	0,6	6	0,4	14	0,5	2	0,3
Lugar onde mora	14	0,4	3	0,2	11	0,6	8	0,3	6	0,8
Tempo de juventude	13	0,4	2	0,1	11	0,6	2	0,1	11	1,4
Futebol e esporte	10	0,3	5	0,3	5	0,3	8	0,3	2	0,3
Pensão	12	0,3	8	0,5	4	0,2	9	0,3	3	0,4
Rádio e TV	12	0,3	7	0,4	5	0,3	8	0,3	4	0,5
Dançar	10	0,3	5	0,3	5	0,3	9	0,3	1	0,1
Felicidade	10	0,3	3	0,2	7	0,4	5	0,2	5	0,6
Vícios	9	0,3	5	0,3	4	0,2	8	0,3	1	0,1
Parar de beber	9	0,3	4	0,2	5	0,3	8	0,3	1	0,1
Liberdade e independência	8	0,2	5	0,3	3	0,2	6	0,2	2	0,3
Dormir	8	0,2	3	0,2	5	0,3	3	0,1	5	0,6
Cura de doença	7	0,2	2	0,1	5	0,3	7	0,3	0	0,0
Honestidade	4	0,1	2	0,1	2	0,1	3	0,1	1	0,1
Bom relacionamento	3	0,1	2	0,1	1	0,1	1	0,0	2	0,3
Festas	2	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,0	1	0,1
Outros	141	4,1	67	3,8	74	4,3	108	4,0	33	4,2
Nenhuma	24	0,7	8	0,5	16	0,9	15	0,6	9	1,1
Não informou / Não sabe	126	3,6	70	4,0	56	3,3	109	4,1	17	2,2
<b>Total</b>	<b>3462</b>	<b>100,0</b>	<b>1754</b>	<b>100,0</b>	<b>1708</b>	<b>100,0</b>	<b>2673</b>	<b>100,0</b>	<b>789</b>	<b>100,0</b>

## 12. Conclusão e Sugestão de Aprofundamento do Estudo

A nova pesquisa confirma resultados anteriores relativos à importância dos benefícios (contributivos ou não) para a melhoria das condições de vida da população idosa no Brasil.

Como grande parte dos benefícios não contributivos está fixada no valor de um salário mínimo, a política de crescimento do salário mínimo nos últimos anos teve um papel importante ao elevar os valores de tais benefícios.

Na medida em que muitos idosos levantados na pesquisa de 2002 haviam falecido no período e que muitas famílias não puderam ser encontradas, houve necessidade de substituição de pouco mais de um terço da amostra, de modo que a comparação com os resultados anteriores deve ser realizada com cautela. Os novos domicílios incorporados procuraram seguir o mesmo perfil dos eliminados, o que foi confirmado pela semelhança obtida nas respostas dadas pelos dois tipos de domicílios participantes da amostra (antigos e novos).<sup>23</sup>

Em um futuro trabalho serão comparadas apenas as famílias e os idosos que participaram dos dois levantamentos. De qualquer forma, como as características das novas famílias são próximas às anteriores, a comparação entre os resultados globais dos dois levantamentos podem ser utilizados para uma primeira análise. Novos estudos e uma exploração mais aprofundada dos dados levantados poderão fornecer novos resultados.

Sem dúvida alguma, a existência dos benefícios não contributivos eleva bastante a importância da população idosa para suas famílias, muitas vezes passando a ser o centro de referência familiar pela garantia de uma renda vitalícia que pode representar um elevado percentual da renda familiar. A presença de todos os tipos de parentes nos domicílios e o fato da renda familiar usualmente ser juntada para os gastos do dia-a-dia confirmam o importante papel dos benefícios (contributivos ou não) na renda familiar.

Novos itens incluídos na pesquisa, referentes ao nível de satisfação dos idosos, surpreendem favoravelmente. Assim, a maior parte dos idosos sente-se satisfeita com o nível de respeito das outras pessoas, pelo relacionamento geral com a família, pelo lugar onde vivem e com as coisas que conseguiu ao longo de sua vida.

Os benefícios recebidos servem aos mais distintos objetivos, sendo difícil imaginar como seria a vida dos idosos e seus familiares sem sua existência. Pagamentos dos mais diversos tipos de contas e compras de alimentos e de remédios estão entre os principais gastos realizados com os benefícios recebidos pelos idosos.

Quando perguntados sobre o que teria se modificado em suas vidas após o recebimento dos benefícios, há uma quase unanimidade no sentido de melhora. É verdade que uma minoria mencionou que não teria havido mudanças significativas, mas a regra geral aponta no sentido de melhora, sendo mencionadas diversas razões como poder parar de trabalhar, ter uma renda fixa garantida, ter mais independência, mais segurança e tranquilidade.

---

<sup>23</sup> Todas as questões do questionário foram tabuladas para os dois tipos de domicílios e os resultados podem ser obtidos junto aos responsáveis pela pesquisa.

Os dados sobre o nível de informação e eventuais dificuldades no recebimento dos benefícios mostram que o sistema está bem institucionalizado. Poucos idosos afirmam ter direito e não estar recebendo o benefício. Por outro lado, as dificuldades para o recebimento são mínimas.

Como propostas de aprofundamento dos resultados discutidos neste relatório podem ser mencionadas:

- a) Estudo comparativo entre a situação dos idosos que fizeram parte dos levantamentos de 2002 e 2008 para verificar a evolução de suas condições de vida e das respectivas famílias;
- b) Estudo dos domicílios onde havia idosos em 2002 e que foram novamente pesquisados em 2008, porém sem a presença de idosos já falecidos, para verificar se houve mudanças significativas nas condições de vida;
- c) Estudo comparativo entre os domicílios com benefícios contributivos e não contributivos. Os resultados encontrados certamente serão mais favoráveis nos primeiros, mas é importante verificar até que ponto a diferença é muito significativa;
- d) Estudo comparativo entre os domicílios urbanos e rurais de Ilhéus. Sugere-se restringir à comparação a Ilhéus na medida em que não houve pesquisa rural no Rio de Janeiro;
- e) Estudo da importância da renda dos benefícios dos idosos na renda familiar segundo as características familiares para verificar o papel de tais rendimentos para as condições de vida dos dependentes dos idosos, especialmente as crianças;
- f) Estudo comparativo entre as condições de vida dos domicílios apenas com idosos e os demais em que além de idosos há outros membros da família. Há um reconhecimento no Brasil apontando para condições de pobreza bem mais intensas nos domicílios com a presença de pessoas jovens do que com idosos.

## **Anexo 1 – Relatórios de Campo**

### **a) Relatório de Campo – Rio de Janeiro**

No Rio de Janeiro, a coleta domiciliar teve início em 04 de novembro de 2008. Simultaneamente, foram trabalhados setores no Município do Rio, na Região Metropolitana e domicílios de cadastros nas mesmas áreas. A coleta foi paralisada no dia 14, para dar início aos trabalhos em Ilhéus.

A princípio, conforme descrito em nosso manual de campo, o objetivo era coletar informações em domicílios onde houvesse morador(es) com 60 anos ou mais. Neste caso, foram descartadas as famílias remanescentes de 2002, cujos moradores tinham idades inferiores. A compreensão sobre o fato de existir questionário de domicílio, sem suplemento de idoso, aconteceu em reunião com o coordenador da equipe que antecedeu a viagem a Ilhéus.

Nesta localidade, já foi empregada a nova definição e não houve descarte de tais domicílios. Retornando a coleta do Rio, em 01 de dezembro, restavam oito setores e aproximadamente 50 domicílios de cadastros. A partir de então, foram incluídos os domicílios da pesquisa de 2002 sem idosos. Dois setores, localizados na área da Cidade de Deus estavam com a coleta prejudicada devido à violência local.

A coleta ficou paralisada no período das festas de final de ano e, logo no início de janeiro, iniciamos a coleta em áreas de favelas do Rio de Janeiro, em regime de mutirão. Em alguns locais foi necessário o acompanhamento de representante da associação como guia. Lideranças locais, desaconselhavam nossa presença na Cidade de Deus. Foi o início do choque de ordem da Prefeitura do Rio de Janeiro e ocupação da Polícia Militar naquele local.

Após reunião no IE/UFRJ, decidimos coletar em outra comunidade de Jacarepaguá. Trabalhamos em Rio das Pedras e encerramos a coleta Rio em 20 de janeiro.

A partir daí o trabalho ficou concentrado na digitação.

Os relatos sobre a coleta no Rio de Janeiro diferem em muito de Ilhéus. Existem áreas cada vez mais difíceis para se trabalhar. Em Nova Iguaçu, por exemplo, encontramos barricadas em ruas. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) levou para a região da Baixada Fluminense bandidos de outras áreas. Locais pacatos no passado se tornaram alvo de bandidos e milícias. Locais como Chatuba, que em 2002 estava em guerra, tornou-se tranquilo, dentro do possível, haja vista que a população idosa convive pacificamente com a violência local. Seus “meninos”, vistos ao nascer, tornaram-se agora os líderes dos movimentos. Fernão Cardin, favela na região do grande Méier, passou por um doloroso processo de “milicialização”. Famílias inteiras foram obrigadas a sair do local, por terem familiares envolvidos com a criminalidade. Em Vila Aliança, no Bairro de Bangu, a criminalidade continua grande. Como são famílias tradicionais da região, a coleta transcorreu sem agravos. Pessoas lembravam do trabalho feito pelo grupo em 2002, quando houve o processo de listagem, e houve abordagem em quase todos os domicílios dos setores. Isso facilitou a localização de famílias e eles ajudavam, chamando as pessoas para participarem da pesquisa de novo.

Com a informação recebida dos resultados preliminares obtidos na África do Sul, tivemos que rever a coleta e buscar ajustes. Como havia uma pequena perda na coleta do início de novembro, dois setores e dois domicílios de cadastros substituídos na Cidade de Deus, retomamos o trabalho de campo, que considerávamos encerrado.

Em abril foi preparado um relatório justificando nossos números. Segue sua transcrição:

Em 2002, dos 505 domicílios, 12,8% não eram ocupados por proprietários, o que também justifica êxodo de moradores. Se for verificado o número de mortes em domicílios compostos exclusivamente por idosos, encontramos 35% de nossas substituições. O número de famílias inteiras que se mudaram alcança 38% de nossas perdas, apenas 2% conseguimos recuperar (domicílios Tipo 2).

Neste sentido, conclui-se que o retorno a campo para recuperar famílias de nossa amostra de 2002 é relativamente limitado. Apenas onde registramos restos da família há rastro a ser pesquisado. Ou seja, sendo os demais moradores em idades inferiores a 60 anos, apenas em 6 setores haviam sido descartadas inicialmente tais famílias. Isso em torno de 20 domicílios. Foram ainda acrescentados no retorno ao campo, os 32 questionários da Cidade de Deus, substancial em nossa coleta futura e 2 domicílios de cadastros da mesma localidade.

Sendo assim, em maio de 2009 reiniciamos a coleta. O trabalho na Cidade de Deus foi dividido em vários dias, buscando-se reencontrar nossa amostra de 2002. Lá, conseguimos 100% em um determinado setor. No outro, ficou próximo disso. Mas não havia muito que refazer. Realmente os números eram aqueles em vários locais, inclusive nos domicílios de cadastros não houve alteração. Tivemos a felicidade de encontrar algumas famílias que se encontravam ausentes de seus domicílios, na proximidade do final do ano. Conseguimos 78% de retorno.

Em números gerais isso pouco alterou nosso percentual recuperado da amostra de 2002. Grande peso nos setores da Cidade de Deus. Fomos buscar 11% da amostra Rio e o resultado ficou consolidado. Os novos questionários foram inseridos no banco de dados.

O estudo é um comparativo entre dois países distintos. Acreditamos que nosso esforço em retratar a realidade e a qualidade de nosso trabalho estará exposto no relatório final do Brasil.

## **b) Relatório de Campo – Ilhéus**

A coleta domiciliar teve início na Cidade de Ilhéus, em 17 de novembro de 2009. Neste dia, dois setores urbanos foram concluídos, nos bairros de Uberlândia e Conquista. Setores localizados nas partes altas de Ilhéus. As ladeiras e escadarias estão sem conservação, pessoas de outras partes de Ilhéus estão chegando e iniciando construções desordenadas nestas regiões. Elas chegam em busca de trabalho no Centro.

Em 18 de novembro, partimos em mutirão para a zona rural, distrito de Sambaituba para a realização de entrevistas em quatro setores. Lá, além do precário transporte, a população sofre com a falta de trabalho. Desde que a vassoura de bruxa chegou, há

cerca de dez anos. Grande número de famílias está deixando a região e migrando em busca de trabalho em outros locais. Somente aqueles que não têm perspectivas no mercado de trabalho ficam na localidade. A população vê diferença em relação à época da pesquisa anterior. Naquele tempo a única água para consumo era a do Rio Almada. Hoje, além da água canalizada, tem telefonia, somente fixa. Escolas com computadores, asfalto em algumas ruas, médica no posto de saúde e padre uma vez por semana.

Em 19 de novembro, todos em mutirão para a localidade de Banco da Vitória., trabalhar em três setores. Antigamente, o forte da região era o matadouro. A região está em crescimento. Fica na beira da estrada que vai para Itabuna. Por isso se inicia um processo de favelização. O rio Cachoeira, que passa na região está muito assoreado e recebendo esgoto. A violência está grande na região.

Na quinta-feira dia 20, chovia muito em toda a cidade, o que impossibilitou a coleta no campo.

Em 21 de novembro, sexta-feira, a equipe se dividiu em duas frentes de setores urbanos, com características de rural. Foram dois setores concluídos em Salobrinho e outros dois em Aritaguá. Salobrinho está em desenvolvimento. Fica além de Banco da Vitória, também no sentido de Itabuna. A Universidade Estadual de Santa Cruz, na localidade, oferece emprego para uma parte da população. Quanto aos idosos, permanecem no local porque já estão aposentados. Trabalho rural existe pouco. Quem mora na beira da estrada aproveita para virar comerciante. É uma localidade próspera. No caminho há um assentamento do MST. Segundo informações, as pessoas que permanecem nos barracos de plástico preto, geralmente têm local de residência. Permanecem ali recebendo diárias para movimentar o acampamento. Há rotatividade de famílias no local.

Aritaguá, que pertence ao distrito de Iguape, sofre os reflexos urbanos de Barra, pela violência. É onde está localizado o distrito industrial de Ilhéus. O Rio Almada chega na localidade muito mais poluído, a pesca é prejudicada. Algumas indústrias principalmente do setor de informática, empregam temporariamente. O desemprego entre os jovens é grande e a vida da roça está prejudicada pela queda da produção do cacau.

Sábado, 22 de novembro, mais um dia de muita chuva. Não houve coleta.

Domingo a coleta se concentrou na área urbana e quatro setores foram coletados: Malhado, Esperança, Basílio e Barra. Estes bairros, na periferia centro, sentido norte da cidade são compostos pela população trabalhadora no comércio e serviços da cidade. Há crescimento desordenado, tráfico de drogas e desemprego alto para os jovens sem qualificação profissional. Idosos da pesca, do comércio no mercado municipal ou da roça se misturam aos novos costumes urbanos. Quando chega o verão, por vezes deixam suas casas, partem para zonas rurais, hospedam-se em casa de terceiros e as alugam as suas casas para turistas de outras cidades do sul da Bahia. É o turismo sendo mal explorado economicamente. Na Barra surgiu uma favela à beira mar. Dizem que o cais facilita para a criminalidade. Mas o batalhão da polícia fica há 500 metros da comunidade e até policiais moram próximo à favela.

Segunda-feira chovia pouco. Parte da equipe foi para setor urbano em Nelson Costa. Metade dos domicílios deste local havia sido visitada na pesquisa qualitativa de julho,

com Peter. Lá é um bairro urbanizado. Surgiu do loteamento de uma grande fazenda. Existe infra-estrutura organizada com escolas, postos de saúde e transporte na região, não muito distante do aeroporto e de belas praias. Demais entrevistadores seguiram para a zona rural, em Banco do Pedro, para coletar em três setores. Nesta localidade nos deparamos com muita pobreza, desemprego, e delinquência. Parece uma região que está sendo destruída aos poucos. Quem não puder sair dali morrerá a mingua. Falta água, esgoto, escola, remédios, comércio, assistência social, sobram problemas. Tem até quem vai para a Ilhéus receber o benefício para os idosos, para eles não se deslocarem e ficarem perdidos nos caixas eletrônicos. Pena que o preço é alto, para o abandonado que ganha o mínimo. Bêbados, doentes, crianças fora da escola, drogados e prostituição às 10 horas da manhã, no meio da rua, ou na beira do rio.

Terça-feira, 25, com chuva fraca na cidade, parte da equipe foi para Maria Jape. Nesta localidade tivemos grande problema na execução da coleta. Há 6 anos, para se chegar ao local, não havia transporte. Da estrada, a equipe seguiu em direção a Maria Jape, por caminhos que surgiam. Sabiam que o setor a ser feito era lá. Quando se alcançou as primeiras propriedades do lugarejo, a coleta foi sendo desenvolvida. Entre plantações de cacau, chegou-se a concentração de casas e de idosos. Encerrado o trabalho, um caminhão que transportava cocos, trouxe a equipe de volta para a estrada. Hoje já existe um parque de preservação ambiental em uma das entradas de Maria Jape e já tem ônibus. Este faz um itinerário diferente, quando corta a precária ponte sobre o Rio Cachoeira. Chovia muito no local. Antes das sete horas da manhã, a equipe chegou para trabalhar. Infelizmente, nenhum antigo morador foi entrevistado. Temos relatos de algumas mortes, mudanças da família, em busca de trabalho, venda de algumas propriedades, talvez por morte de antigos donos e outros desconhecidos no local. A coleta foi realizada de forma concentrada, no povoado, visando facilitar possível retorno ao local.

Demais entrevistadores seguiram para Castelo Novo, trabalhar em dois setores. Esta é a região onde no início da década, houve crescimento populacional em decorrência de filmagens de novela na região. Em 2002, havia na população idosa pesquisada, pessoas da roça do cacau e pessoas que migraram para o local em busca de trabalho na novela Renascer. Com o fim da novela, alguns continuaram, mas diante da miséria, moradores migraram para outras regiões em busca de trabalho.

Quarta-feira continuou chovendo. Foram neste dia coletados dois setores no distrito de Olivença. Lá o turismo torna o local diferente quando vai se aproximando o verão. Até o pequeno cemitério encontra-se abandonado. Se tivesse como, teria checado a morte de alguns de nossos entrevistados de 2002, na administração. É a parte sul de Ilhéus. Há também uma reserva e uma escola indígena. Até quem não é índio está sendo incluído em programas sociais e benefícios específicos para índios. Muitas propriedades trocaram de donos nos últimos anos. Este é o relato de alguns entrevistados.

Na localidade de Couto, a população pesquisada no setor, sofre com a falta de infra-estrutura. É rural, mas a população tem poucos recursos. Outro setor foi feito na zona rural de Santo Antônio, mais abandonado que Couto. Muitos sítios na região. Pessoas estão saindo em busca de trabalho.

Quinta-feira a coleta foi encerrada com o distante setor de Banco Central. Para quem esteve lá em 2002, procurei usar as mesmas pessoas, o local permanece igual. No

caminho cruzamos com jagunços armados de espingardas. Foram contratados por proprietários de terra para não permitirem que membros do MST tomem terras na região. É uma região de conflito. Já houve invasões e mortes. Até o motorista de 2002 ainda é o mesmo. Ele mora no local. O ônibus chega à última viagem antes de oito horas da noite. O motorista estaciona na porta de sua casa e vai embora. Pela manhã ele é o responsável pela primeira viagem às 5 da manhã, para trazer o povo, para a cidade. A gratuidade é garantida para apenas um idoso por viagem. Sendo o motorista quase dono do ônibus, imagine quem tem gratuidade garantida: seus familiares. Os demais precisam pagar mais de R\$ 9,00 por uma passagem de ida. Simultaneamente, os cadastros foram sendo visitados, de acordo com o percurso das pessoas. A equipe também concluiu a coleta de cadastros e abriu fechados espalhados pelo Centro e Nelson Costa.

Existe uma região chamada Serra Grande, no município de Uruçuca. Muitas famílias procuradas mudaram para esta localidade. Até pessoas entrevistadas em julho, pelo Peter, foram embora. O município de lá é novo, emancipou-se de Ilhéus. Tem feito concurso público. Para se ter uma idéia, para ir a Banco Central, o ônibus sai da rodoviária de Ilhéus, tal qual os ônibus intermunicipais e interestaduais. Segue e em Uruçuca, fica parado na rodoviária do município, com hora certa para seguir viagem para Banco Central, que pertence a Ilhéus. Em Uruçuca dizem haver terrenos urbanos baratos. A nova geração de Ilhéus sabe que não pode sobreviver das roças de cacau. O plantio precisa seguir padrões de qualidade rigorosos a fim de atender às exportações. Existe controle também na colheita, beneficiamento e transporte. Já é necessária uma mão-de-obra mais qualificada e a rotatividade é grande. Ilhéus está adquirindo características de cidade urbana, no sul da Bahia. Sua economia começa a se voltar para o turismo. Além do distrito industrial, pólo de informática, há a fábrica de calçados azálea. Fala-se em explorações da Petrobrás, construção de aeroporto internacional e de minas de níquel na região. Até agora nada disso gerou emprego. Por isso a população continua migrando.

Concluo que entrevistamos pessoas sinceras, humildes e esperançosas. Em todos os locais encontramos nossa população idosa, relatando verdadeiramente o seu dia-a-dia, sem ter o que esconder. Muita miséria causada pela falta de educação no passado e no presente. Famílias numerosas são desfeitas em busca de trabalho. Poucas são as casas que não ouvimos relatos sobre jovens que um dia e ainda hoje, deixaram suas casas para as indústrias, a construção civil, ou o serviço doméstico, principalmente em São Paulo e mais a mão-de-obra feminina, para o Rio de Janeiro. Quando a situação econômica fica difícil no sudeste, para os homens o desemprego, para as mulheres, as gravidezes, eles retornam para seus antigos domicílios. Sua família, esperançosa, os recebe e o vai-e-vem permanece há décadas. Aí está a esperança. Idosos abandonados, um dia abandonaram a velhice de seus pais. Isso torna natural a precariedade. O sistema de saúde é deficiente, mas o idoso não gosta de dentista e não previne doenças. É feliz com um salário mínimo de benefício. Na roça, nem sempre existe uma renda fixa, por 12 meses. São humildes porque têm prazer em repartir o pão, mesmo que não seja de hoje, com seus filhos, seus netos, que também são filhos, sobrinhos... Vizinhos e até pesquisadores de longe. Criam os próprios e os dos outros da mesma maneira. Na mentalidade antiga homem trabalha e mulher procria. Chega o momento que ele perde a força para o trabalho, aos 40 e se entregam em vícios ou adquirem doenças incuráveis. É hora das chocadeiras entrarem em ação. E não param de cuidar da família até que surja alguém para delas cuidarem.

Ilhéus deixa saudades. Não só pela beleza da natureza, mas a beleza humana de um povo. Feliz pela TV comprada à prestação, paga rigorosamente em dia, para poder depois ir lá comprar outra coisa. Eles são bem tratados nas lojas de eletrodomésticos. Ficam felizes. Têm orgulho de possuir um benefício. Ilhéus, tão devagar quanto o falar do povo. Eles riem de nossa pressa. Eles sofrem por nós urbanos, moderninhos. A violência vista na TV parece estar do lado de fora de suas casas. Todo idoso demora mais a entender a realidade. Eles aceitam sua realidade com resignação. Quando seus filhos formam famílias aqui no sul, eles ficam felizes. Filho é para contar nos dedos. Quando violência e a delinquência atingem as famílias das periferias e favelas daqui, estas famílias se lembram que deixaram lá, em Ilhéus, entes queridos, que nem tranca tem em porta. Às vezes, nem porta. E para lá mandam seus filhos, antes que morram na mão da polícia ou crime organizado. Lá estão agora, netinhos dando trabalho a avós amáveis e inocentes. Foi visível o contraste entre se instalar em uma região nobre da cidade, comer em restaurantes, conhecer a Ilhéus cultural dos dias de hoje. Nos dias de chuva ou horas de folga, como as noites. Durante o dia, conhecia a pobreza da população.

Imagine a médica, funcionária pública, que atende em um longínquo posto de saúde. Ela não pode trabalhar de carro: as estradas não são seguras e rapidamente eles se tornariam ambulâncias. Então, ela precisa pegar o primeiro ônibus que diariamente sai para uma determinada localidade. No caminho, o motorista espera um pouco no ponto, que a professora está atrasada hoje. Coitada. Divide-se em salas residenciais, alugadas para serem escolas. Em cada casa, uma série. Mas a viagem de ônibus segue o caminho e lá vem o padeiro, ou alguém com um cesto de pão, para que o motorista entregue em uma determinada venda. No final do dia, já conhecendo muita gente do lugarejo, geralmente com fome, porque pouco há para se comer, trocamos idéias, tiramos fotos, rimos, abraçamos pessoas, nos despedimos de outras. Lá vem o ônibus. Lá vem também a doutora do posto. Lá vem também a cansada professora.

No dia seguinte, certamente, a professora e o moço do pão farão a mesma coisa. E a doutora, imagine o espanto, nosso e dela, dentro do ônibus para mais um dia de trabalho. No terceiro dia, aí já virou brincadeira. É até nisso, nosso trabalho parece uma crônica. Em breve mais este trabalho estará sendo concluído e as vidas do povo transformadas em tabelas. É a estatística. E o estudo pode ser comparado e analisado. Quantas histórias dessas vidas acabam por fazer parte da nossa história, enquanto pesquisadores de campo.

Eu agradeço a todos, em nome de toda a equipe, pela oportunidade de executar este trabalho. Muitas vezes dói não podermos solucionar algo, na vida de uma pessoa. A miséria é triste de ser vista, imagine vivê-la.

Sexta-feira, 28 de novembro, a equipe viajou de volta para o Rio.

Empresa Responsável pela Pesquisa de Campo no Rio de Janeiro e em Ilhéus:

Exata Pesquisa e Eventos Ltda.

Equipe da Pesquisa de Campo:

Ana Claudia Carneiro  
David Cláudio Aragão  
Elizabeth Ataídes  
Herivelton Lages  
Luzinete Peçanha  
Marília dos Santos Aragão  
Osmar Soares  
Rafael Menezes  
Rosália Menezes  
Sonia Lucia Nunes  
Thaís de Oliveira  
Vera Lucia Soares

Supervisão de Campo:

Vera Lucia Soares

Digitação:

Marília dos Santos Aragão  
Roberto Carlos Carvalho

Coordenação:

Roberto Carlos Carvalho  
Sonia Lucia Nunes

## Anexo 2 - Amostra de Domicílios

### a) Amostra de Domicílios do Rio de Janeiro

SETOR	TIPO1	TIPO 2	TIPO 3	TOTAL
05000329	12	1	3	16
05030366	13	0	3	16
05100214	8	0	8	16
05100245	11	0	5	16
05120045	12	0	4	16
05120047	13	0	3	16
05130013	14	0	2	16
05150011	11	0	5	16
05170046	10	0	6	16
05170058	9	3	4	16
05160356	10	1	5	16
05170363	6	0	11	17
05220157	13	0	3	16
05170500	9	0	7	16
05220160	15	0	1	16
05190036	10	0	6	16
05300033	11	0	5	16
05200144	10	0	6	16
05200148	12	0	4	16
05220028	8	0	8	16
05370136	12	0	4	16
05380025	16	0	0	16
05380015	14	0	2	16
05050155	9	0	7	16
05050198	11	0	5	16
05050271	9	0	7	16
CADASTRO RJ	19	2	20	41
CADASTRO RM	22	0	25	47
TOTAIS	329	7	169	505

Obs:

Tipo 1 – Domicílios da amostra de 2002

Tipo 2 – Domicílios novos com a mesma família de 2002

Tipo 3 – Domicílios novos com novas famílias

**b) Amostra de Domicílios de Ilhéus**

SETOR	TIPO1	TIPO 2	TIPO 3	TOTAL
05000054	5	1	10	16
05000059	12	0	5	17
05000061	13	0	3	16
05000123	14	0	2	16
45000001	7	0	9	16
05000160	9	0	7	16
10000011	14	0	3	17
30000003	5	0	11	16
30000002	9	0	9	18
15000001	11	2	3	16
30000001	14	1	6	21
05000145	9	2	8	19
45000009	7	1	8	16
45000010	5	1	10	16
05000142	16	0	3	19
55000002	6	1	10	17
55000004	5	0	12	17
55000005	10	1	6	17
10000017	9	1	7	17
10000009	14	0	3	17
10000003	11	1	4	16
10000002	9	0	7	16
05000006	9	1	6	16
00500005	14	0	2	16
05000044	6	0	11	17
05000138	11	2	4	17
05000014	12	1	4	17
05000141	11	1	5	17
05000153	0	0	16	16
CADASTRO	8	0	5	13
TOTAIS	285	17	199	501

Obs:

Tipo 1 – Domicílios da amostra de 2002

Tipo 2 – Domicílios novos com a mesma família de 2002

Tipo 3 – Domicílios novos com novas famílias

### Anexo 3 - Lista de Setores Coletados e Quantidade de Questionários por Setor

#### a) Município do Rio de Janeiro

Setor	Nome do Distrito	Nome do Subdistrito	Coletados
330455705160356	RIO DE JANEIRO	PENHA	16
330455705170363	RIO DE JANEIRO	MEIER	17
330455705170500	RIO DE JANEIRO	MEIER	16
330455705190036	RIO DE JANEIRO	IRAJA	16
330455705200144	RIO DE JANEIRO	MADUREIRA	16
330455705200148	RIO DE JANEIRO	MADUREIRA	16
330455705220028	RIO DE JANEIRO	BANGU	16
330455705220157	RIO DE JANEIRO	BANGU	16
330455705220160	RIO DE JANEIRO	BANGU	16
330455705300033	RIO DE JANEIRO	PAVUNA	16
330455705370136	RIO DE JANEIRO	REALENGO	16
330455705380015	RIO DE JANEIRO	CIDADE DE DEUS	16
330455705380025	RIO DE JANEIRO	CIDADE DE DEUS	16

#### b) Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Setor	Nome do Município	Nome do Distrito	Coletados
330170205000329	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	16
330170205000366	DUQUE DE CAXIAS	DUQUE DE CAXIAS	16
330170210000214	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELYSEOS	16
330170210000245	DUQUE DE CAXIAS	CAMPOS ELYSEOS	16
330350005120045	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330350005120047	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330350005130013	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330350005150011	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330350005170046	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330350005170058	NOVA IGUACU	NOVA IGUACU	16
330510905000155	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	16
330510905000198	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	16
330510905000271	SAO JOAO DE MERITI	SAO JOAO DE MERITI	16

**c) Área Urbana de Ilhéus**

<b>Setor</b>	<b>Nome do Município</b>	<b>Nome do Distrito</b>	<b>Coletados</b>
291360605000005	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000006	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000014	ILHEUS	ILHEUS	17
291360605000044	ILHEUS	ILHEUS	17
291360605000054	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000059	ILHEUS	ILHEUS	17
291360605000061	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000123	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000138	ILHEUS	ILHEUS	17
291360605000141	ILHEUS	ILHEUS	17
291360605000142	ILHEUS	ILHEUS	19
291360605000145	ILHEUS	ILHEUS	19
291360615000001	ILHEUS	BANCO CENTRAL	16
291360630000001	ILHEUS	COUTOS	21
291360645000001	ILHEUS	OLIVENCA	16

**d) Área Rural de Ilhéus**

<b>Setor</b>	<b>Nome do Município</b>	<b>Nome do Distrito</b>	<b>Coletados</b>
291360605000153	ILHEUS	ILHEUS	16
291360605000160	ILHEUS	ILHEUS	16
291360610000002	ILHEUS	ARITAGUA	16
291360610000003	ILHEUS	ARITAGUA	16
291360610000009	ILHEUS	ARITAGUA	17
291360610000011	ILHEUS	ARITAGUA	17
291360610000017	ILHEUS	ARITAGUA	17
291360630000002	ILHEUS	COUTOS	18
291360630000003	ILHEUS	COUTOS	16
291360645000009	ILHEUS	OLIVENCA	16
291360645000010	ILHEUS	OLIVENCA	16
291360655000002	ILHEUS	RIO DO BRACO	17
291360655000004	ILHEUS	RIO DO BRACO	17
291360655000005	ILHEUS	RIO DO BRACO	17